

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Causas da independência de Portugal
e da formação portuguesa do Brasil — 3

Os fundamentos geográficos e humanos da História de Portugal

pelo dr. JAIME CORTESÃO

A História de Portugal assenta e desenvolve-se sobre os fundamentos geográficos e os humanos da pré-e-proto-história. Os lusitano-celtas, romanizados e cristianizados, segundo tendências próprias, são os mais antigos avós dos Portugueses; e desde logo se distinguem dos povos da meseta hispânica. O género de vida típico da nação, formado na escola de normandos e árabes, ou seja o comércio marítimo a distancia, alargado a todo o litoral português, que durante a Idade Média, se estende até aos portos atlânticos e mediterrânicos da Europa, torna-se o impulso vital dos Descobrimentos; a língua portuguesa, cujos caracteres originais remontam ao século X, ganha, pelas suas locuções específicas, sabor de vivência náutica; e na sequência da religião dos celtas e do priscilianismo, tão impregnado de laicismo e amor da Natureza, um cristianismo profundamente franciscano, alma cordial da grei, dá sanção religiosa à expansão ultramarina dos Portugueses.

Estas influências projectam-se no além-mar e nas criações humanas da expansão. O Estado do Brasil,

BLANTYRE (Niassalândia), 17 — O ministro de Estado britânico para as Colónias, «lord» Perth, disse hoje não ter dúvidas de que existia um plano de morticínio, na Niassalândia, antes de ter sido posto fora da lei o Congresso Nacional Africano.

«Lord» Perth fez esta declaração, ao partir para Lusaka, onde conferenciara com o Governo da Rodésia do Norte.

Acrecentou que visitara alguns dos campos nos quais estão detidos dirigentes do Congresso Africano. Os presos estavam a ser tratados humanamente — acrescentou. — (R.).

As conversações na Europa

LONDRES, 17 — Segundo se afirma nos meios bem informados, a ausência de François Erasmus, ministro sul-africano da Defesa, vai transformar os programas das conversações de Lisboa, Madrid e Paris. Retido em Londres por doença, o ministro foi substituído por J. P. de Villiers, secretário da Defesa, e pelo contra-almirante Bierman, comandante da Marinha da África do Sul.

Parece provável que estes dois representantes, em vez de examinarem os problemas comuns de política ou de defesa, se limitarão a questões puramente técnicas.

Em Paris e Lisboa, deveriam avistar-se com os seus colegas sobre interesses comuns no Oceano Índico, nomeadamente, da livre navegação do Canal de Moçambique. Parece que a visita a Paris se traduzirá por conversações entre técnicos em matéria de armamentos. — (F. P.).

A princesa Margarida

interessa-se pela equitação
e tem acentuada preferência
pelas danças modernas

LONDRES, 17 — Se a princesa Margarida tiver oportunidade de visitar, em Junho, o Museu dos Coches em Lisboa, não deixará de surpreender os funcionários pelos seus conhecimentos sobre arreios e equipagens, tanto antigos como actuais. É que tudo o que se relaciona com o ensino de cavalos — tanto para equitação como para tiro — interessa profundamente a jovem princesa que ainda era criança, costumava percorrer os parques de Windsor, conduzindo ela própria a sua pequena carruagem puxada por um só cavalo. Em parte, esse prazer foi-lhe proporcionado pelo ri-

gido racionamento de gasolina, durante a guerra.

Como sua irmã, Margarida gosta de cavalos e de equitação — e ganhou já vários prémios em concursos hípicas, em provas de equitação e de condução.

Assim, os que conhecem de perto a princesa consideram-se habilitados a traçar o seguinte programa para um dia totalmente do seu agrado.

Durante a manhã, longo passeio, brincando e correndo com os seus dois «terriers», «Johnny» e «Pip».

(Continua na página central)



As tropas expedicionárias desfilando antes da partida para o Estado da Índia

Um contingente de 1.500 homens partiu para o Estado da Índia onde vai render as tropas que ali se encontram

Para render as forças que se encontram há dois anos, em serviço no Estado da Índia, partiu esta manhã, no paquete «Niassa», transformado em transporte militar, um contingente de 1.500 homens, formando o Batalhão de Caçadores da Estremadura, com tropas dos regimentos de Metralhadoras 1 (Lisboa), Infantaria 5 (Caldas da Rainha), Infantaria 11 (Setúbal); a Companhia de Caçadores de S. Miguel (Açores), constituído pelo regimento de Infantaria 18; e duas baterias de Artilharia 2 (Coimbra) e Artilharia 3 (Evora).

Milhares de pessoas, condensaram-se na galeria da gare de Alcantara, onde se registaram, naturalmente, cenas comovedoras, no momento da despedida.

Cerca das 11 horas, chegaram os ministros da Defesa e do Exército, respectivamente, srs. general Botelho Moniz e coronel Almeida Fernandes; o subsecretário do Exército, tenente-coronel Costa Gomes; os generais Luís de Pina, chefe do Estado Maior do Exército; José Esquivel, administrador-geral do Exército; Matos Maia, director dos Serviços do Ultramar; Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; Cotta de Moraes, comandante-geral da Legião Portuguesa; Buceita Martins, director da Academia Militar; Monteiro Libório, antigo governador militar do Estado da Índia; coronéis Coelho da Mota e Carlos Maria do Carmo, em representação dos directores das Armas de Infantaria e Cavalaria; etc.

Com as tropas postadas no largo fronteiro ao edifício da gare, sob o comando do tenente-coronel Catalão Dionísio, comandante do Bata-

(Continua na página central)

Um louco ameaça de morte o presidente Eisenhower

WASHINGTON, 17 — Foi revelado, durante a noite, pela publicação de um depoimento prestado por agentes dos Serviços Secretos na Comissão de Apropriações da Câmara dos Representantes, que aqueles Serviços estão preocupados com uma série de ameaças para assassinar o presidente Eisenhower, feita por um homem que esteve, durante algum tempo, internado num manicómio.

Não foi revelado o seu nome, mas descrevem-no como um «vagabundo», o qual, despertou a atenção dos Serviços Secretos, pela primeira vez, em 1953, quando tentou obter uma entrevista com o então secretário do Tesouro, George Humphrey.

Segundo o depoimento, esse homem foi exautorado do serviço militar e desejava que o secretário do Tesouro interviesse em seu auxílio.

O depoimento pormenoriza ameaças de morte feitas pelo mesmo indivíduo, que foi preso e, mais tarde, enviado para um manicómio, de onde teve alta há cerca de 18 meses. Não foi revelado o seu actual paradeiro. — (R.).

FAMÍLIA MORTA por insecticida

DAMASCO, 17 — Morreram envenenados cinco membros de uma família desta cidade, por utilizarem insecticida «dolidol», que já no ano passado causara bastantes vítimas, sem ter em devida conta as prescrições sanitárias.

Da mesma família encontram-se hospitalizadas, em estado grave, mais cinco pessoas. — (F. P.).

A decisão de Eisenhower de participar numa conferência a alto nível suscita optimismo

WASHINGTON, 17 — Os «leaders» do Congresso apoiam a declaração do presidente Eisenhower, de que está disposto a assistir a uma conferência a alto nível, se houver perspectivas de se conseguir a solução da questão de Berlim.

Dirigentes categorizados dos Partidos Democrático e Republicano, comentando o discurso do presidente, declararam que apoiam a sua atitude ao insistir por uma posição de firmeza em Berlim. Acrescentaram, que o presidente tinha razão em querer explorar todas as possibilidades de se conseguir manter a paz por meio de negociações diplomáticas.

No entanto, alguns dirigentes democráticos criticaram a maneira como o presidente apresenta a posição das defesas dos Estados Unidos. O senador democrático Mike Mansfield, vogal da comissão senatorial das Relações Externas, disse que, em sua opinião, Eisenhower «deu um grande passo em frente, ao indicar ao sr. Kruchchev o seu desejo de negociar numa base honrosa», e acrescentou:

«Há lugar para divergências de opinião, honestas, sobre o estado de preparação. O desejo do Partido Democrático, de que se mantenha uma sólida base de força para os corpos do Exército e da Marinha, fundamenta-se, não na situação em Berlim, mas sim nos compromissos por nós assumidos em todo o Mundo».

O senador democrático John Sparkman, que pertence à mesma comissão, declarou, por sua vez:

«O discurso deixou-me a pensar se estaremos realmente aptos a fazer frente a focos de guerra, se estes deflagrarem em mais de uma região do Mundo».

Melvin Price, membro democrático da Câmara dos Representantes, disse:

«O presidente deixou-me a im-

(Continua na última página)

O dr. Manuel Homem de Melo comenta na Assembleia as disposições legais relativas ao limite do tempo de exercício de funções administrativas

Prossegue hoje, na Assembleia Nacional, a discussão do projecto de lei do fomento piscícola nas águas interiores do País, estando inscritos para falar sobre o assunto os deputados srs. drs. Araújo Novo, Carlos Coelho e Simeão Pinto de Mesquita.

Antes da «ordem do dia» inscreveram-se para usar da palavra os deputados srs. Armando Candido, para abordar problemas de política geral, e Manuel Homem de Melo, para apreciar detidamente alguns importantes aspectos relacionados com as recentes alterações ao Código Administrativo. Depois de evocar afirmações do sr. Presidente do Conselho, proferidas a seguir à última eleição para a chefia do Estado, o dr. Manuel Homem de Melo

manifesta a sua confiança no critério de renovação dos quadros políticos nacionais então anunciada. Suscita-lhe preocupações e reparos, todavia, a redacção de alguns arti-

(Continua na 6.ª página)

34 anos sem dormir!

LOANO (Itália), 17 — Morreu o recordista da insónia, Alessio Maria Solfo, antigo inspector da Sociedade de Autores e Editores de Alexandria, que não dormia há 34 anos.

Gastava as suas longas madrugadas a resolver passatempos e problemas charadísticos. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ALTOS CARGOS DO EXÉRCITO

O general Valente de Carvalho vai deixar o Governo Militar de Lisboa para ocupar o alto cargo de comandante da Guarda Fiscal. Para governador militar, foi indigitado o general Luís Gonzaga da Silva Domingues. Quanto ao general Valente de Carvalho, acumulará as suas novas funções com as de vogal do Conselho Superior do Exército.

FEIXE DE NOTÍCIAS

FOI uma cena de amor, dedicação e coragem, aquela que, no humilde Pátio de Joaquim Pereira (aos Olivais), pôs em alvoroço a sua densa população. A mãe (Maria da Conceição Castanheira, 54 anos), fora, já noite, tirar água do poço. O resguardo partiu-se, foi mergulhar nas suas águas e os filhos (Luís, de 27 anos, e Silvestre, de 22) vendo-a em perigo, acorreram, lançaram-se ao poço e conseguiram mantê-la com a cabeça de fora da água. Quando os bombeiros chegaram era ainda tempo de salvar aquele cacho humano ligado por gavinhas de amor e de coragem.

* Um pobre homem, um octogenário de Portela dos Colos (S. João do Peso) de seu nome Luís Dias Isidoro, chegou-se tanto à lareira, que o fogo se lhe pegou à roupa. Sua mulher viu-o ali, a contorcer-se com dores e não lhe pôde aliviar a morte. A pobre é uma infeliz entre-vada.

* Perto do Bairro da Encarnação, chocou a bicicleta com uma furgoneta o vendedor ambulante José Freire Martins (24 anos, Picheleira) que morreu pouco depois; no lugar de Sá, caiu da bicicleta e ficou às portas da morte José da Conceição Bernardes, encarregado de obras, natural de Casas Novas (Castelo de Paiva); perto de Porto Alto, o motorista Hilário Antunes dos Santos (Quinta do Anjo), adormeceu e atirou a furgoneta da firma para cima de uma galera puxada a cavalos. Dos cinco feridos, não se salvou Manuel Ferreira (Lagoa de Cima, concelho de Sor), que morreu ao chegar ao hospital.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o dr. José Augusto Correia de Barros, Teodoro dos Santos e coronel António de Almeida Andrade. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o dr. António Ferreira Pedrosa, secretário-geral do Ministério da Justiça; dr. José Guardado Lopes, director-geral dos Serviços Prisionais; dr. José Pinto de Aguiar, cônsul de Portugal em Baiona, e dr. Oscar Firmino Carmona e Costa. * Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência e do Ultramar. * Em S. José, faleceu o sapateiro Joaquim Aman-te (81 anos, Rua das Amoreiras, 163). Fora, como dissemos, atropelado na Av. Duarte Pacheco. * Faleceu, vítima de doença súbita, o garagista Manuel Monteiro (33 anos, Calçada Agostinho de Carvalho, 21). * Nas águas do rio Cávado (Prado, Vila Verde) apareceu a boiar o cadáver de António Fernandes de Sousa (50 anos, com mercearia em Braga, terra onde residia).

«Ou sim, ou não!»

CONCURSO

Ou Sim, ou Não!

Nome _____

Morada _____

Telef. _____

IMPORTANTE: — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontuada, que não venham escritos em letra bem legível, ou se apresentem colados em bilhetes postais, papéis ou cartões.

Juntamente com os principais jornais diários do País, continuamos a publicar o boletim de inscrição do já popular concurso «Ou sim, ou não!», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Este boletim será publicado diariamente, até ao próximo dia 22.

Como os leitores do «Diário de Lisboa» já sabem, para concorrer a «Ou sim, ou não!» bastará enviar à R. T. P., devidamente preenchido, o referido boletim. Os concorrentes terão, ainda, de observar as seguintes regras: os boletins devem ser recortados a direito, pela linha limite que os contorna; indicarem o nome e a morada dos concorrentes, de forma bem legível e de modo a não suscitem qualquer dúvida acerca da identificação dos mesmos concorrentes; e não se apresentarem marcados ou colados em bilhetes postais, papéis ou cartões.

A não observância de qualquer destas normas determinará a anulação dos respectivos boletins, que devem ser encerrados em sobrescritos e dirigidos a: Concurso «Ou sim, ou não!», R. T. P. — Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos, 4 Lapa, 26. Lisboa-3.

Cada sobrescrito pode incluir vários boletins, até mesmo boletins de vários concorrentes.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. L. A. Mes para casamentos desde 40\$00, 45\$00 e 50\$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — Tel. 25600

Veja a Televisão

Mas defenda os seus olhos. Com os óculos próprios de protecção. Exclusivo de:

GIL — OCU L I S T A
138. Rua da Prata, 140
LISBOA Telefones: 25881-22829

A colónia portuguesa e altas individualidades brasileiras velam o corpo de António Boto



António Boto

RIO DE JANEIRO, 17. —

Logo que houve conhecimento do falecimento do poeta António Boto, numerosos componentes da colónia portuguesa e altas individualidades brasileiras acorreram ao Hospital Sousa Aguiar, onde ele estava, desde a madrugada de quinta-feira, numa tenda de oxigénio, rodeado de toda a assistência clínica.

António Boto, que contava 59 anos, sofrera, no dia 4, um desastre de automóvel em Copacabana, em que fracturou o crânio e sofreu lesões de certa gravidade no corpo. — (A. N. I.).

Calou-se para sempre o poeta das «Canções». Há muito que do Brasil, para onde, cansado da arena das lutas letras, ele se retirara, nos não chegava a sua voz comovida, doce e irónica. Mas ainda pulsava — sabíamos-lo — o coração simples e ardente do trovador das «Cantigas da Saudade».

Turbulento, irreverente, escandaloso por vezes, mas infinitamente sensível, refinadamente artista, António Boto foi, com suas virtudes e defeitos, um cantor da paixão, narcísico, vibrante, emocional, um dos grandes, dos maiores, líricos portugueses da nossa época.

Companheiro de Fernando Pessoa, de José Régio, de Gaspar Simões, admirado por Manuel Teixeira Gomes, que lhe dedicou um elegante e lucido ensaio crítico, António Boto deixou, além desses livros de versos de uma maravilhosa clareza, de uma impressionante e sincera emotividade que são «Canções», «Trovas», «Cantigas de Saudade», «Sonetos», «Cantares», peças de teatro tão ricas de casticismo singelo e autêntico e de estilização dramática como «Alfama» e «Flor do Mel».

Prosador original, que também o era, incisivo e mordaz, conheceu o grande êxito e até a difusão da sua obra em vários idiomas. Cultivou o género difícil do conto infantil, com a delicadeza e a magia simbólica de um Oscar Wilde.

Levantou celeumas, foi sagrado poeta moderno pela opinião pública; colaborou nas revistas da vanguarda como a «Presença», a «Contemporânea», a «Athena», a «Águia», e noutras mais conservadoras, tais como a «Ilustração Portuguesa» e «Civilização» impondo-se definitivamente como lírico da ternura, como poeta da comunicação imediata, através de uma forma límpida, gideana, aparentemente fácil, mas de sábias musicalidades.

Entre os seus livros mais célebres, além dos já mencionados, contam-se a novela dramática «António», «Cartas que me foram devolvidas», «O livro das crianças», «O meu amor pequenino», «Ciúmes», «Motivos de beleza», «Curiosidades estéticas», «Pequenas esculturas», «Olimpiadas», «Dandismo», «Cantares», «Dar de beber a quem tem sede», etc.

António Boto, de seu nome completo António Tomás Boto, nasceu em 1900 e foi funcionário público, tendo desempenhado, durante um certo período de tempo, o cargo de chefe da Repartição Política e Civil do Zaire, quando o general Norton de Matos exerceu em Angola as funções de alto comissário.

Causas da independência de Portugal

(Continuação da página anterior)

como Gabriel Soares de Sousa já no último quartel de Quinhentos lhe chamava, obedece nas suas origens ao mesmo género de vida típico da nação. O Brasil nasce na beira-mar, com a plantação da cana sacarina e o comércio marítimo intercontinental do açúcar.

Uma formação espiritual idêntica marca a sua história. O próprio fenómeno do bandeirismo, ou seja a expansão do Brasil até às suas fronteiras naturais, facto que, segundo Rui Barbosa, melhor definia a história brasileira, tem a marca da origem portuguesa. Falaram Rui Barbosa e Alcantara Machado da identidade profunda entre o marinheiro e o sertanista. Assinalou o segundo que ao capitalista da bandeira se chamava armador e ao avião de guerra, como se de navios se falasse; e que a bandeira se chamou também frota e descobrimento.

Recordemos, por nossa parte, que varar e variação no varadouro, manobra de passagem das canoas por terra de um rio para outro, prática tão corrente entre os bandeirantes, são termos náuticos; que ao traçado do caminho da bandeira se chamou roteiro; que as monções, frotas de canoas que partiam em época certa de São Paulo para Mato Grosso, tomaram o nome dos ventos alternados do Oceano Índico, onde os Portugueses formaram a palavra sobre a raiz indígena; e que as minas gerais, assim como os campos gerais, típicos do Estado do Paraná, evocam o mesmo nome com que os pilotos lusos designavam os ventos alizados, que sopram regularmente sobre vastas regiões dos oceanos. Num documento dos começos do século XVIII fala-se na beira das minas de ouro e campos gerais, «a que chamam vulgarmente a ressaca». Finalmente, dava-se o nome de restingas às formações de mata, isoladas no campo, ou ao rebotalho das terras lavradas, onde os mais pobres iam minerar. Quer dizer: as palavras que significam método, organização, continuidade e as que definem caracteres de produção e acidentes do relevo são portuguesas e importadas da marinharia; põem na formação da bandeira a marca indelevel de um povo de cultura náutica; e denunciam no bandeirante um sentido de espaço, enriquecido pelas viagens interoceânicas.

Portugueses e Brasileiros natos, tornados bandeirantes, conservaram-se fieis ao mar e á linguagem de bordo. Passaram a navegar os sertões em frotas humanas, ao ritmo certo das monções, e alargando as

A COLÓNIA irlandesa

festejou em Lisboa o dia de S. Patrício

O dia de S. Patrício, que é também dia da Festa Nacional Irlandesa, foi hoje comemorado em Lisboa pela colónia irlandesa e pessoas amigas da Irlanda.

Às 11 horas, monsenhor Sullivan, celebrou missa solene, na Igreja dos Padres Irlandeses do Corpo Santo, a que assistiram, além do encarregado de Negócios da Irlanda, sr. Thomas V. Commins, numerosos membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O «shamrock» — emblema nacional da Irlanda — vindo directamente daquele país, foi distribuído á congregação, á porta da igreja, antes da missa.

A esta cerimónia religiosa seguiu-se um almoço, oferecido pelo prior da Comunidade do Corpo Santo, a que assistiram numerosos diplomatas, o arcebispo de Milene e outros convidados.

À tarde, no palácio da Legação, o sr. encarregado de Negócios ofereceu uma recepção á colónia irlandesa.

VIDA SOCIAL

JULIO NAVARRO CABRAL. Foi condecorado pelo Governo finlandês, com a Ordem da Rosa Branca da Finlândia, o sr. Julio Navarro Cabral, presidente da direcção do Grupo dos Amigos da Finlândia.

gerais através das restingas até aos limites estereis donde se regressa na ressaca.

Não é menos frisante do ponto de vista religioso essa continuidade essencial. Um grande historiador brasileiro, Capistrano de Abreu, postulou com autoridade de mestre, ainda que por vezes arbitrária, que não podia escrever-se a história do Brasil, antes da história da Companhia de Jesus. Este parecer peca apenas pela excepção, pois estaria mais certo dizer-se que não podia escrever-se sem a história de todas as ordens, que marcaram o espírito do Português e do Brasileiro; que auxiliaram a tornar sedentário o índio, que atenuaram o choque entre o aborígene e o adventício; e ajudaram o desbravador civil a assentar no fundo do sertão os padrões que demarcaram as fronteiras.

Ao que nos parece, o que na história da formação espiritual do Brasil, se atribui a Santo Inácio deve-se mais a S. Francisco. Dir-se-á que a Ordem dos Menores não teve em terras de Santa Cruz uma acção tão extensa e intensa, como a da Companhia. É certo. Mas na medida, — e foi decisiva — em que o Português contribuiu para a formação do Brasil, essa participação fez-se sob a inspiração do Poverello.

O Português, cujo caracter nacional se formou durante os primeiros séculos da sua história, foi educado em duas escolas: a da Cavalaria andante, disciplinada e dirigida contra o Islão, e a do franciscanismo — as duas fortes raízes em que mergulha a sua acção de povo descobridor e colonizador de outros mundos. Pelo espírito cavaleiroso confunde-se o Português com o Espanhol. Pelo franciscanismo, diferencia-se. Ambos são capazes de empunhar a lança de D. Quixote para lutar e perder-se por um ideal. Mas, enquanto o Espanhol, por uma tendência inata á transcendentalização do real estará sempre pronto a atacar os gigantes que visiona por detrás das velas do moinho, o Português, mais humana e humildemente, ao passar, com frequência, encosta a lança á porta para aproveitar o ensejo feliz de moer o seu grão.

No fundo é esta a mesma diferença que vai de Santo Inácio a S. Francisco. Um quer o triunfo, a exaltação e glória de Deus, ad maiorem dei gloriam, programa de milícia, que não esquiva, antes busca o combate, o outro: realizar a Cristo na Terra, pelo regresso ás virtudes simples e humildes do Evangelho.

O que no Brasileiro, como no Português, há de fraternidade cordial, de tendência á tolerância e ao perdão compreensivo, de optimismo confiante, jovialidade e efusão generosa, de simplicidade terra-a-terra, filia-se no cristianismo franciscano, em que durante séculos, em Portugal, se educaram todas as classes desde o rei ao vilão. Símbolo dessa educação foi e é o culto, tão solidamente arraigado no coração do povo português e brasileiro a Santo António, ou melhor a Santo Antoninho, isto é, não ao santo real e histórico, mas ao que foi moldado e adoçado, conforme o modelo popular e franciscano de santidade.

Durante os quatro séculos da sua história, os dois cultos mais populares do Brasil foram o de Santo António e o do Espírito Santo, ambos de origem portuguesa e medieval. É que o franciscanismo, embora formado durante a Idade Média, foi, na verdade, a aurora do Renascimento e, como tal do Brasil.

Eis as razões que nos levam a propor esta rectificação da história: o franciscanismo foi e é alma do Brasil; o germe primitivo, que resistindo a tantas intempéries, veio crescendo até hoje; o impulso, que vai desde a primeira missa rezada por um franciscano no ilheu da Coroa Vermelha, no Porto Seguro, até ás orações cívicas de Rui Barbosa, que definiu o espírito civilista e liberal, o sentido de solidariedade americana e o universalismo próprio da civilização brasileira, como foi da portuguesa.

JAIME CORTESAO

Considerada pessoa honesta uma criada furtava à vontade na casa onde servia

A delinquência é trivial, infelizmente, mas veste-se muitas vezes com a capa da inocência que, ao cabo de contas, acaba sempre por ser despiada. A servil Josefina Pereira, que trabalhava na casa da sr.ª D. Belmira de Jesus Belchior, na Rua Cidade de Cardiff, n.º 30, 2.ª, vai agora prestar contas em tribunal pela prática de furtos. Na referida casa, onde trabalhava no seu ofício várias costureiras, começou a verificar-se há tempos o desaparecimento de várias peças de tecidos e roupas confeccionadas, que se guardavam numa arrecadação. Ninguém levantou suspeitas sobre a Josefina, que era tida na conta de mulher honestíssima. A sr.ª D. Belmira Belchior viu-se compelida, por isso, a apresentar queixa na Polícia Judiciária contra desconhecidos. Antes porém daquela corporação começar a investigar o caso, a culpada, inesperadamente, acabou por cair na ratoeira. Todos os residentes resolveram simular uma saída e a larápia, julgando-se só, resolveu não só prosseguir na prática dos furtos como continuar a aproveitar-se do plano que tinha arquitetado para não provocar suspeitas. A Josefina foi então surpreendida a descer a escada do prédio, aparentemente insólita gordura e em atitude suspeita de enervamento. No interior das roupas que vestia foram-lhe encontrados pedaços de cortes de fazenda que acabava de surripiar. Comunicado o caso à Polícia Judiciária, logo compareceu um agente que, na casa da Josefina e de seus parentes, assim como de uma modista, procedeu à apreensão de diversos artigos confeccionados e por confeccionar. Submetida a interrogatório, confessou os furtos de que era acusada, pelo que, o processo, que acaba de ser instruído, foi enviado a juízo para julgamento.

TRIBUNAIS

O caso do assalto ao Hospital dos Capuchos

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fernandes Nogueira, responderam Joaquim Vicente Correia, António das Neves Matela e Daniel Nunes Lopes Branco, acusados de, na madrugada de 10 de Setembro do ano passado, se haverem dirigido para o Hospital dos Capuchos — Serviços Administrativos —, tendo os dois primeiros escalado o muro que deita para a Rua Luciano Cordeiro, enquanto o terceiro vigiava as proximidades. Os assaltantes, servindo-

se de um ferro fornecido pelo Branco, entraram no hospital e, destruindo as fechaduras, arrombaram a porta da Secção Fiscal e subtraíram, fraudulentamente, dumas gavetas, arrombadas pela mesma forma, a quantia de 9.797\$50, causando ainda importantes danos. O assalto foi planeado em 7 do mesmo mês. Os assaltantes eram antigos serventes do Hospital dos Capuchos.

No dia 18 do mesmo mês, às 3 e 30, repetiram a proeza, juntamente com Julio Correia Pereira, e roubaram da torre da capela, actualmente não destinada ao culto religioso, pertencente ao mesmo estabelecimento hospitalar, o sino do templo, que levaram consigo. Como este era de bronze, tencionavam vendê-lo a um ferro-velho, o que não conseguiram por ter sido apreendido pouco depois.

No processo principal havia um apenso que incriminava o reu Vicente Correia e o artista pintor inglês Patter Moller por ofensas á moral durante uma sessão cinematográfica, num cinema da Baixa. Por motivo idêntico, ficaram processados, noutro apenso, o Vicente Correia e o Miguel José de Jesus. O Matela e um seu companheiro, Julio Correia Pereira, praticaram vários roubos importantes.

Foram condenados: Joaquim Vicente Correia, em 18 meses de prisão, 62 dias de multa a 10\$00 por dia e mais 6 dias a 30\$00; Daniel Lopes Branco, em 17 meses de prisão, 81 dias de multa a 30\$00; António das Neves Matela, em 17 meses de prisão, 101 dias de multa a 30\$; Miguel José de Jesus, em 4 meses de prisão, 20 dias de multa a 30\$00; Julio Correia Pereira, em 4 meses de prisão, 20 dias de multa a 30\$00; e Patter Moller, em 20 dias de prisão, 3 dias de multa a 20\$00 e, cada um, no pagamento de 1.000\$00 de imposto de justiça.

Os reus Matela, Correia e Branco terão ainda de pagar a indemnização de 4.700\$00 ao Hospital dos Capuchos.

UM PROGRAMA da indústria nacional

na Televisão

Inicia-se hoje, na Rádio Televisão Portuguesa, um novo programa que vai despertar grande interesse em largos sectores do publico e corresponde oportunamente á necessidade de divulgar os progressos económicos do País. O programa é organizado e apresentado pela Associação Industrial Portuguesa, sob a conhecida legenda «Caminhando para uma vida melhor». (Parada da Indústria Nacional), devendo manter-se com periodicidade regular, duas vezes por mês, ás terças-feiras pelas 21,45 horas.

O programa que é hoje transmitido, á referida hora, tem por tema a indústria nacional de chocolates, devendo seguir-se outros consagrados ás indústrias de produtos farmacêuticos, conservas de peixe, margarinas, etc., que serão anunciadas na devida oportunidade. Através desta iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, a que a R. T. P. assegurou o melhor acolhimento, vai facultar-se ao publico da televisão um panorama expressivo e documentado do esforço da nossa industria ao serviço dos progressos económicos e sociais da Nação.

MARIA ANA COSTURA

Regressou do estrangeiro e participa ás Ex.ªs Clientes a abertura de estação.

R. António Maria Cardoso, 68-3.º — Telef. 28250.



NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
MORRIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

A actividade da Intendência

A Polícia fez transitar para os serviços responsáveis da Intendência-Geral dos Abastecimentos a acusação contra três indivíduos presos quando andavam a vender bilhetes para um desafio de futebol e para um cinema da capital, a preços especulativos. Foram remetidos ao tribunal.

Prossegue intensivamente a vigilância contra os abusos nos preços de venda das hortaliças. No mercado de Arroios foram autuadas 3 vendedeiras que estavam vendendo hortaliças (couves, nabos, etc.), com lucros de 80 % e 90 %.

Apesar de frequentes advertências das entidades fiscalizadoras, continua a verificar-se, no concelho de Almada, a falta de entrega de leite nos postos de recolha e refrigeração, com manifesto prejuizo para a salubridade do produto. Foi por isso intensificada a vigilância e, em consequência, foram autuados 21 vendedores ambulantes, bem como os produtores que, sem o fazerem passar pelo posto, lhes forneceram o leite. Aos autuados foram apreendidos 346 litros naquelas condições. Parte do produto apreendido a um dos ambulantes estava falsificado por forte adição de água.

Um dos produtores, da Costa da Caparica, há mais de um ano que não entregava a sua produção no posto, vendendo-o directamente a estabelecimentos, num dos quais foi agora apreendida certa quantidade. O ambulante Custódio Rodrigues Ferreira, da Cova da Piedade, além de vender o leite em condições irregulares, utilizava medidas viciadas, tendo já sido condenado no tribunal, em 40 dias de prisão não revível, acrescidos de 40 dias a 30\$00 por dia.

Na área de Benfca foi preso, em flagrante, o vendedor ambulante António Silva e Sousa, de Lisboa, que ali andava a vender leite falsificado com adição de água. O arguido, quando intimado a dirigir-se ao posto para análise do leite, tornou propositadamente na via publica o produto que transportava numa das bilhas.

A melhoria dos vencimentos do pessoal da Companhia dos Telefones

No gabinete do ministro das Corporações, compareceram hoje, pelas 11 e 30, os dirigentes do Sindicato Nacional do Pessoal da Companhia dos Telefones, que foram manifestar-lhe o seu agradecimento pela melhoria de remunerações recentemente concedida.

O presidente da direcção do Sindicato, sr. Miguel Pinto, proferiu uma breve alocução em que salientou o apoio do sr. dr. Veiga de Macedo ás disposições que beneficiam as classes trabalhadoras, como as novas regalias fixadas no contrato colectivo de trabalho, a concessão de empréstimos através das Caixas de Previdência para a construção de residências, o alargamento da assistência hospitalar, etc.

O ministro das Corporações, depois de agradecer a visita, referiu-se á disposição do contrato colectivo de trabalho entre a Companhia dos Telefones e o pessoal ao seu serviço que estabelecia o aumento de remunerações sempre que o Estado procedesse á actualização dos vencimentos do funcionalismo publico. Assim, disse ainda, a melhoria da situação dos assalariados empregados da Companhia dos Telefones era também uma consequência feliz da iniciativa do Governo ao decretar, no final do ano findo, o reajustamento dos vencimentos dos servidores do Estado.

O sr. dr. Veiga de Macedo finalizou as suas palavras prestando homenagem aos dirigentes sindicais que porfiaram na defesa dos interesses das classes que representam e ás entidades patronais que cooperaram sem reservas na execução de uma politica social mais benéfica. No final da cerimónia o ministro trocou ainda algumas impressões com os dirigentes sindicais que compareceram á reunião sobre assuntos de interesse para o pessoal telefónico.

Em Chaves o «Diário de Lisboa» vende-se na Casa Plastic, Rua Direita, 71.



Amendoas CONFRONTE E VERA

As melhores que se fabricam, vendidas A MARIAZINHA.

Lisas, de cores, quilo 30\$00
Molar, ou Coimbra, quilo ... 40\$00
Sobremesa, 1.ª, quilo 42\$00
Tipo francês, quilo 44\$00

Em lindos sacos, para oferta
Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

SPORT LISBOA E BENFICA

BELENENSES — BENFICA

EM 19/3/59

Comunica aos senhores associados que os bilhetes para este jogo poderão ser adquiridos no posto de venda da Comissão Central, Rua da Misericórdia, n.º 14, o qual funcionará com o seguinte horário:

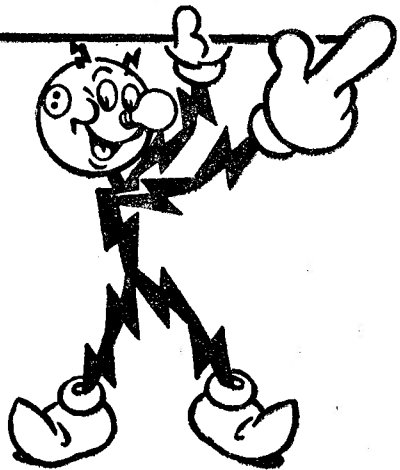
HOJE — das 20 às 24 horas, sem interrupção
AMANHA — das 18 às 24 horas, sem interrupção
DIA 19 — das 9 às 11 horas.

Lisboa, 17 de Março de 1959

A DIRECÇÃO

PÁSCOA 1959

NÃO É PRECISO
pensar muito
PARA ESCOLHER
O MELHOR PRESENTE
É incontestavelmente
um aparelho eléctrico.



SALÕES DE VENDA DAS
C. AS R. DAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913

RUA DA BOA VISTA, 39—TEL. 20011

e nas casas da especialidade

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

As figuras do drama em 5 actos «Intriga e amor», de Schiller, em ensaios no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Barão de Walter», Raul de Carvalho; «Fernando», José de Castro; «Marechal de Kalb», Manuel Correia; «Lady Milford», Mariana Rey Colaço; «Wurm», Pedro Lemos; «Miller», Luís Filipe; «Madame Miller», Maria Corte Real; «Luísa», Lourdes Norberto; «Sofia», Menche Lopes; «Um criado», José Cardoso.

— O elenco que, no Teatro Variedades, vai desempenhar a revista «Champagne salão», é formado pelos seguintes artistas: Beatriz Costa, Lígia Teles, Luísa Durão, Maria Luisette, Zeca Fonseca e a artista espanhola Pilar Clemens, João Villaret, Costinha, Camilo de Oliveira, Carlos Alves, Emílio Correia, Oscar Acursio e Pereira Gomes.

— A actriz Pepa Ruiz está em S. Paulo, a secretariar a companhia de revistas de que faz parte a vedeta Joana d'Arc.

— O autor português Avelino Carneiro está em Lisboa a tratar de assuntos que se relacionam com a

apresentação da sua companhia de revistas, não estando ainda assente em que teatro actuará.

— Na Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, o respectivo conjunto cénico está a ensaiar o original de Costa Ferreira «Um homem só».

— Amanhã, no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, é representada, pela companhia Laura Alves, a comédia «A rainha do ferro-velho».

— Consta que há negociações em curso para que, no Sábado de Aleluia, faça a sua estreia no Capitólio uma companhia de revistas.

— A companhia do Teatro A B C, depois dos espectáculos que vai realizar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, será remodelada, com vista à nova produção de Fernando Santos e Nelson de Barros.

— A Tuna Académica de Coimbra, no dia 1 de Abril, vai realizar um espectáculo no Teatro Garcia de Resende, de Évora.

— No repertório da companhia espanhola de Zarzuela e operetas, que em Sábado de Aleluia se estreia no Coliseu estão incluídas, entre outras, as zarzuelas «La verbena de la Paloma», «Revoltosa», «Luísa Fernanda», «Los Gavilla-

nes», «Alma de Dios» e «Rosa del Azafran».

— Na Academia de Santo Amaro, todas as quintas-feiras, sábados e domingos, o respectivo grupo cénico representa a revista «Aqui é Portugal», que obteve grande êxito quando da sua estreia.

«Vinho Novo»

sai esta semana do cartaz

Depois de um êxito extraordinário, que durou quatro meses, despede-se esta semana, definitivamente, do público de Lisboa, a engrandecida revista portuguesa «Vinho Novo», dos consagrados autores Fernando Santos e Nelson de Barros, que na próxima semana subirá à cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Portanto, quem não viu ainda este espectáculo ou deseja voltar a vê-lo, não deve perder estes últimos dias.

Ivon Curi

ofereceu um almoço de despedida

O grande artista brasileiro Ivon Curi, que recentemente obteve novos e enormes êxitos no São Luís

e no Alvalade, de Lisboa, e no Teatro São João, do Porto, em virtude de regressar em breve ao Rio de Janeiro, reuniu hoje, num almoço de despedida, na Adega Machado, cerca duma centena de amigos, entre os quais o sr. Fanor Cumplido, adido comercial á embaixada do Brasil, e o seu empresário, João Ortigão Ramos, e numerosos actores e atrizes, jornalistas, locutores da rádio e da televisão e gente do fado.

Vários dos presentes enalteceram as qualidades pessoais e artísticas de Ivon Curi acentuando os seus triunfos em Portugal; e, depois do seu comovido agradecimento, Ivon Curi deliciou a assistência, com alguns dos números do seu repertório, seguindo-se fados, pelos artistas privativos da casa e por Maria do Carmo, a mais antiga cantadeira.

No Maria Vitória

«Encosta a cabecinha e chora...»

O popular actor-empresário Eugénio Salvador e os seus habituais colaboradores estão mais uma vez de parabéns, pois a revista «Encosta a cabecinha e chora...» alcançou um êxito assinalável, continuando a es-

gotar as lotações do Maria Vitória.

Original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Rui Martins e musicada por Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo, esta revista apresenta uma luxuosa montagem de Rui e Hernani Martins, um lindo guarda-roupa confeccionado nos «ateliers» Paiva, sob figurinos e direcção de Pinto de Campos, e coreografia de Carlos Alberto. No seu desempenho salientam-se os artistas Bibi Ferreira, António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira, Teresa Gomes, Mimi Gaspar e, ainda, a atracção internacional Perla Cristal com «El Bebo».

Primeiras exhibições

«O bárbaro e a queixa, no Tivoli»

O Tivoli apresentou ontem, em estreia, um filme que se impõe pela técnica, pelo assunto e pelo desempenho. A história de «O bárbaro e a queixa» passa-se no Japão, o que dá, evidentemente, maior realce e interesse ao filme, que nos apresenta um longo «relatório» sobre os hábitos e os costumes daquele país. Trata-se duma aventura exóti-

(Continua na página seguinte)



CASINO

HOJE
mais um magnifico programa de «MUSIC-HALL»
com a vedeta da canção francesa

LISSETTE JAMBEL

LUCE com DANIEL RÉMY

o famoso ventríloquo do filme «Lili», considerado o melhor do Mundo

*
Exibição dos músicos brasileiros JADIR DE CASTRO (bateria) e EDISON MARINHO (pianista), apresentados pela «PANAIR»

*
(Adultos — Maiores 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Excepcionais interpretações!

UM VERDADEIRO ÊXITO QUE O PÚBLICO ELOGIA!
CANDIDATO A 9 «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA



GIGI

UMA PRODUÇÃO ARTHUR FREED para a M-G-M

CINEMASCOPE—METROCOLOR

3.ª SEMANA CINEMA MONUMENTAL

LESLIE CARON
MAURICE CHEVALIER
LOUIS JOURDAN
HERMIONE GINGOLD · EVA GABOR

RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA
ANTES DE OUTUBRO NÃO SERÁ REEXIBIDO
ADULTOS M/ 17 ANOS AS 15.15 e 21.30

EXCITO MONUMENTAL

Espec. Vasco Morgado, L.
Ad. M/17 anos T. 5.133

Hoje às 21.45 horas
Em 3.ª semana triunfal

O publico ri a b a n deiras despregadas!!! com a engrandecida peça de André Roussin

com IRENE ISIDRO

Benamor, Paula, Santana, Dulce, Macieira, Schulze, Florbela — BONS LUGARES DESDE 5500
Rigorosamente suspensas as entradas de favor



Em Vila Franca de Xira
HOJE, às 21.45 h.
(Adultos — maiores 17 anos)

LAURA ALVES
na sua magistral criação

A RAINHA DO FERRO-VELHO
com ASSIS PACHECO

Helena, Semedo, Ghira, Miranda, Macedo e Mariani

Amanhã em Sintra; dias 19 e 20, em Santarém; dias 21 e 22, em Évora; dias 23 e 24, em Beja; dias 25 e 28, em Faro; dia 26, em Loulé, dias 29 e 30, em Lagos, dia 31 em Olhão

TRINDADE HOJE às 21,45 UMA GRANDE CRIAÇÃO DE EUNICE MUÑOZ

Os pássaros de asas cortadas

PEÇA DE ESCALDANTE ACTUALIDADE—SÓ ATÉ DOMINGO (M/17 ANOS)

NO TEATRO MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, L.d.»
A NOVA REVISTA DE SALVADOR

CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

Às 20.30 e 22.45

Adultos—M/17 anos

UM TRIUNFO DE GARGALHADA COM

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA - TERESA GOMES - MIMI GASPAR
e a grande atracção

PERLA CRISTAL
com EL BEBO

Variedades e Cinemas

(Continuação da página anterior)

ca, com grande acção espectacular, que o admirável cineasta John Huston, autor de alguns filmes célebres, realizou, contando os percalços do primeiro consul americano no Japão, que consegue vencer a astúcia japonesa e forçar as portas misteriosas daquele Império.

Este filme tem como principais intérpretes John Wayne, Eiko Ando, Sam Jaffe, Sô Yamamura, James Moffins, Marita, Hiroshi Yamato e Kodaya Ichikawa.

«O bárbaro e a gueixa» promete manter-se largo tempo no cartaz do Tivoli, dado o belo acolhimento que o publico lhe dispensou na sua estreia.

«A Caverna do Terror», no Olimpia

O título deste filme é bem explícito, e sugestivo para os amantes de emoções terríveis e estranhas. Na caverna vive um cientista que prepara fungos para obter antibióticos, mas o que lá acontece, até a humanos, é realmente espantoso. Charles Marquis realizou, com todos os temperos de terror, o filme

ABC

Definitivamente
ULTIMA SEMANA
DA REVISTA
DE GRANDE
EXITO

VINHO NOVO

2 HORAS DE GARGALHADA
Para M/de 17 anos
DOMINGO ULTIMO ESPECTACULO A TARDE

TAVERNA SEVILHANA

APRESENTA
HELENA MARIA
e
VELEZ DE LIMA
com o seu conjunto
ADULTOS (M/17 ANOS)

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
4.º MÊS
TODAS AS NOITES, AS 21 e 45 (12 ANOS)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PROCESSO DE JESUS
NO SABADO, AS 16 HORAS, ULTIMA TARDE POPULAR
A PREÇOS REDUZIDOS

CAMPO PEQUENO

O DIREITO DE MARCAÇÃO SÓ ESTÁ ABERTO
ATÉ DOMINGO

Na bilheteira dos Restauradores 7, das 11 às 19 horas, continua aberto o direito de marcação para a próxima época, nas condições já anunciadas ontem.

O direito de marcação é encerrado no próximo domingo.

que interpretam John Howard, Ma-la Powers, Paul Richard e May Wynn. Em reposição «Sábado trágico», com Victor Mature e Richard Egan.—Visor 60.

No Roma

exibe-se, amanhã, o filme
«Pai à força»

Uma comissão de senhoras promove amanhã, às 18 e 30, no cinema Roma, uma sessão de beneficência, em que será exibido o filme «Pai à força». O produto deste espectáculo destina-se às crianças pobres do Hospital D. Estefania.

Coliseu

DIA DE FURIA
e HOMENS VALENTES

dois «best seller» das produções «Western» hoje e todas as noites no Coliseu

O Coliseu continua a apresentar, hoje e todas as noites, um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Dia de Furia», a história romântica e emocionante de um pistoleiro romântico com Dale Robertson, Mara Corday e Jack Mahoney e ainda a espantosa super produção em Cinemascope «Homens valentes», com Glenn Ford, Bárbara Stanwyck e Edward G. Robinson, a preços populares.



Amanhã no

odeon
26283

JOSELITO "O PEQUENO PASTOR"

EASTMANCOLOR

Um filme cheio de graça e ternura, com lindíssimas canções

BILHETES À VENDA
PARA A 1.ª SEMANA

TARDES - M/6 anos — SÁBADOS à noite - M/6 anos — OUTRAS noites - M/12 anos

ÉXITOS QUE HONRAM
O «DANCING»
DAS MULTIDÕES:

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 17 ANOS)

AURÉLIA RIOS
em bailados clássicos
PAQUITA FORTES
em bailados castiços
Música de baile por
VILAÇA
E SUA ORQUESTRA

LES VILLALTA
no seu triunfal reportório
TRIO MADRID
em danças típicas

MARGARITA RUIZ
em admiráveis canções
LILONGO
em criações frívolas

No Salão Típico: Ceias—Fados—Guitarradas
e «Manollilo de Berbes» em cantares flamencos

AMANHÃ: SENSACIONAL
REAPARIÇÃO

das queridas e formosas vedetas

CHIQUI RODRI TONI RODRI

AINDA ESTA SEMANA:

8

ESTREIAS DE
ALTA CLASSE
INTERNACIONAL

A V E N I D A

Telef. 27273
HOJE, AS 21.45 HORAS
P. MAIORES DE 12 ANOS
A Companhia do Teatro de Sempre
apresenta a comédia
DE HENRIQUE SANTOS

UM MARIDO EM RODAGEM

com Samwel Dinis—
Carmen Dolores—
Rogério Paulo—Ma-
dalena Sotto—Adeli-
na Campos—Constan-
ça Navarro e Fernan-
da Alves

Rogério Paulo

Leiam o jornal humorístico

fixe

SAO LUIZ
TEL. 27171

15.15-18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
em 2.ª semana
Uma história de
amor de apaixonan-
te interesse

**GATA EM TELHADO
DE ZINCO QUENTE**
com Elizabeth Taylor, Paul Newman
e Burl Ives em Metrocolor
Rigorous exclusivo de temporada

EDEN
TEL. 20768

15.30-18.30 e 21.30
3.ª e última
semana
do filme português
colorido em Scope

A COSTUREIRINHA DA SÉ
com Maria de Fátima Bravo, Carlos
José Teixeira, Baptista Fernandes, Lui-
sa Durão e Costinha. — (M/12 anos)

CONDES
TEL. 22523

15.15-18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
do empolgante fil-
me em Dyaliscope

OS VIOLENTOS
com Paul Meurisse, Françoise Fabian
e Fernand Ledoux

ODEON
Telefone 26283

15.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
Últimas exhibições
Uma e m p o lgante
história de amor e
violência

FURIA DE AMBICÕES
com Rosanna Schiaffino e José Suarez.
A's 18.30, Prog. de Variedades do C.
R. P. «Espectáculo» — (M/12 anos).
Amanhã às 21.30, Estreia «Joselito o
pequeno pastor» — (M/12 anos).

CAPITULO
TEL. 27493

A's 21 (M/17 anos)
**O HOMEM DO
IMPERMEÁVEL**
com Fernandel

A RAPARIGA DO QUARTO 17
com Edward Robinson

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 (M/17 anos)
**HISTÓRIA
DE UM CORAÇÃO**
A lenda do
«Bruxa Vermelha»

CASINO ESTORIL

A POUSADA
DA SEXTA
FELICIDADE
21.30 (M/17 anos) c/ Ingrid Bergman

TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 da tarde (p.
r.) e 9.30 da noite
(M/12 anos)
Em Cinemascope

O BÁRBARO E A GUEIXA
com John Wayne e Eko Ando
A história do primeiro consul ameri-
cano que entrou no Império proibido.
A's 18.30, Ses. Clás. «Amar é per-
doar» — (M/17 anos).

POLITEAMA
TEL. 26301

15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana triunfal
Uma das maiores
audácias na arte
do «suspense»
em Cinemascope
com Al Hedison
e Patricia Owens

A MOSCA

Uma mulher mata o marido. Não é
presa nem condenada. Porquê?
(Adultos — Maiores 17 anos)

ALVALADE
Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme ardente
baseado na célebre
peça de Tennessee
Williams

**GATA EM TELHADO
DE ZINCO QUENTE**
com Elizabeth Taylor, Paul Newman
e Burl Ives
Rigorous exclusivo de temporada

AVIS
Tel. 47163

15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
O grandioso poe-
ma épico de TOR-
QUATO TASSO

JERUSALÉM LIBERTADA
Supercinescope com Sylvia Koscina e
Francisco Rabal
Batalhas aguerridas e impressionantes
duelos.

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
**A GARRA
DO TIGRE**
c/ Stewart Granger

L I Z
TEL. 48560

21 h. (M/12 anos)
**TOTÓ, FERNAN-
DEL E A LEI**
Cinemascope
K E L L Y E E U

IMPERIO
Tel. 55134/5

15.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
TYRONE POWER
Marlene Dietrich
Charles Laughton
no filme de maior «suspense» dos
últimos 20 anos

Testemunha de acusação
de Billy Wilder

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15, 18 e 21.30
(M/17 anos)
Uma obra de cho-
quel
Aldo Ray — Cliff
Robertson — Ray-
mond Massey

OS NUS E OS MORTOS

ROMA
Telef. 727778

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/12 anos)
Uma alegre canção
transformou-se nu-
ma deliciosa comé-
dia romântica

LAZZARELLA

com Mário Giroti e Tina Pica
Um poema de mocidade e frescura.

Amanhã, às 18.30 (M/12 anos) «Pai
à força», com Jeff Chandler, ses. pro-
movida a favor das crianças pobres do
Hospital D. Estefania.

MONUMENTAL
TEL. 55131

15.15 e 21.30
(M/17 anos)
3.ª SEMANA
Cinemascope
O mais estrondoso
e triunfante êxito
da comédia musical

G I C I

com Leslie Caron, Maurice Chevalier
e Louis Jourdan
Rigorous exclusivo de época

ROYAL
TEL. 545047

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
DÉSIRÉE
com Marlon Brando

PARA ALÉM DO ABISMO
com Joseph Cotten

TERRASSA
TEL. 20917

MISS BA
Tentação Verde
As 21 (M/12 anos)

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA



SÃO PAULO

(Sede da Junta — Largo
Stefens, 2 — Telef. 31040)

Partindo da margem do rio Tejo, segue para Norte, em linha recta, na direcção do eixo da Avenida de D. Carlos I e continua por ele até ao cruzamento com a Rua do Poço dos Negros, inflecte para Nordeste, prosseguindo pelo eixo desta rua, até à Rua das Gaiotas; desce para Sul, pelo eixo desta rua, até ao seu cruzamento com a Rua de Fernandes Tomás; desvia-se para Leste, continuando pelo eixo desta rua e pelo da Rua de Santa Catarina, até à Rua do Marechal Saldanha; tomando a direcção Nordeste, acompanha o eixo desta rua, até ao Largo do Calhariz; segue para Leste, pelo eixo deste largo, até à Rua das Chagas; desce pelo eixo desta rua, até se encontrar com a Rua do Ataíde, por cujo eixo continua, no sentido Leste, até à Rua do Alecrim; desce, para Sul, pelo eixo desta rua, até ao seu cruzamento com a Rua do Ferragial de Baixo; continua para Leste, pelo eixo da Rua do Ferragial de Baixo, até se cruzar com a Calçada do Ferragial; inflecte para Sul, descendo pelo eixo desta calçada, e prossegue na mesma direcção, pelo eixo da Travessa do Cotovelo, até à Rua do Arsenal; desvia-se para Oeste, seguindo pelo eixo da Rua do Arsenal, até ao Largo do Corpo Santo; daqui continua para Sul, em direcção ao rio Tejo; orientando-se para Oeste, prossegue pela margem do rio Tejo, até ao ponto de partida, no prolongamento do eixo da Avenida de D. Carlos I.



Joaquim Jubert Carbo

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AGLOMERADOS DE CORTIÇA S. O. P. A. C., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu proprietário Ex.^{mo} Sr. Joaquim Jubert Carbo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, às 16 horas, saindo da Av. Casal Ribeiro, 12-5.º para o cemitério de Benfica, em jazigo de família.

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

gos do Código Administrativo, nomeadamente o que prescreve a alteração do período de mandato dos presidentes das Camaras Municipais de 8 para 4 anos, com a faculdade de recondução até duas vezes por períodos idênticos, e o que faz cessar até ao fim do corrente mês o mandato de todos os presidentes e vice-presidentes em exercício há mais de doze anos. E acrescenta:

— O clamoroso aplauso que me merece o princípio da renovação política definida pelo sr. Presidente do Conselho e a posição tomada em face de certo imobilismo que se verificava, deixam-me perfeitamente à vontade para levantar a voz em louvor daqueles que, ao cabo de longos e por vezes difíceis períodos, cessam agora, automaticamente, o exercício das delicadas funções que vinham desempenhando.

E' a generalidade da disposição legal, envolvendo igualmente os que deixaram abastardar a função e os que a cumpriram exemplarmente, o motivo da preocupação do orador:

— Os homens que souberam ter o condão da longevidade político-administrativa, renovando-se a si próprios, colocando sempre e acima do seu, o interesse do Município que lhes fora confiado — talvez não dessem sair da mesma forma que os outros que primeiramente apontei, nem o Poder deveria regatear-lhes, salvo melhor opinião, uma palavra de merecido louvor e um aceno de reconhecimento pelos serviços prestados.

— Pior do que o imobilismo, afirma o deputado Homem de Melo, é a injustiça política — fonte de terribes exemplos e de naturais ressentimentos. E o facto reveste, entre nós, particular aspecto, dado que se a uns tantos caídos nas graças dos Responsáveis, para além da justiça política se lhes faz «justiça económica» e passam a viver como

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROCURADO PELA POLICIA — A Polícia Judiciária, após ter recebido uma participação da P. S. P. sobre um furto praticado na Calçada da Tapada por um audacioso ladrão, conseguiu já a sua identificação, estando agora a proceder a diligências para o capturar.

Trata-se de José Cardoso Ferreira, solteiro, de 21 anos, filho de Manuel Ferreira e de Maria Emilia Cardoso, natural de S. Cristóvão, Sinfães do Douro e que residia, em tempos, na Quinta dos Cucos (Camarate).

Do ultimo furto do Ferreira foi vítima o sr. Manuel Cardoso Igrejas, residente na Avenida Dr. Antunes Guimarães, 587, Porto, o qual, na ocasião, se encontrava acidentalmente em Lisboa. O montante do furto ascende a duas dezenas de contos.

EMPREGADO INFIEL — A secção de Justiça da P. S. P. deteve Eugénio José Henriques Martins, de 29 anos, casado, natural de Lisboa, o qual, estando empregado num armazém de lanifícios da Baixa, há cerca de um ano que dali furtava gabardinas, cortes de fazenda e pares de calças, no valor de muitos milhares de escudos. Foi remetido à Polícia Judiciária.

UMA FALSA SERVIÇA — Várias firmas se queixaram, ultimamente, de que uma mulher, apresentando ter uns vinte anos, magra, de estatura regular, intitulando-se criada de um «senhor doutor», cuja morada indicava, levava, a título de amostra, por uns momentos, diversas máquinas de barbear eléctricas e ferros de engomar, também eléctricos, desaparecendo em seguida com esses objectos, vindo depois a saber-se que embora o «senhor doutor» residisse no local por ela indicado, não conhecia nem tinha ao seu serviço tal mulher.

Depois de aturadas diligências, a secção de Justiça da P. S. P. identificou a burlona, que deteve. Trata-se de Clementina da Assunção Dias, de 19 anos, solteira, doméstica, natural de Moura, que já contava uma prisão por furto.

São várias as firmas lesadas, em Lisboa e arredores.

FURTO DE UMA RODA DE FURGONETA — A Polícia Judiciária resolveu solicitar ao indivíduo a quem furtaram uma roda completa de furgoneta, quando esta, em fins de Dezembro ultimo, estacionava no Largo do Socorro, a sua companhia na 6.ª Secção daquela corporação, a fim de proceder ao reconhecimento da referida roda.

príncipes á sombra da posição política que, afinal, nem sempre terão conquistado; a outros que se mostraram dignos dos cargos e da confiança do Poder, nega-se a simples palavra, o simples gesto, uma simples atitude de compreensão e reconhecimento, igualando-se, pelo automatismo de uma disposição legal infeliz, os bons e os maus, os capazes e os mediocres, os que serviram e os que desserviram.

O orador manifesta a sua discordância perante o critério adoptado, considerando preferível uma orientação selectiva que distinguisse o trigo do joio; e assinala a sua estranheza por se aplicar a medida apenas aos dirigentes camarários e não «aos administradores por parte do Estado em empresas concessionárias ou naquelas em que tenha posição accionista, aos delegados do Governo junto dos organismos corporativos, aos governadores civis, a todos, enfim, que por qualquer forma desempenham cargos de confiança».

A aplicação de tal princípio implica a possibilidade de surgir algum dia no «Diário do Governo» um diploma que limite o período de exercício das funções ministeriais. A fixação de período limite para o exercício de cargos de livre nomeação e demissão, proclama o deputado, «é uma incoerência que pode revelar falta de coragem moral do Poder» e repudia as virtudes da continuidade apontadas nas ultimas décadas. Na actualidade assiste-se a um quase «delírio de renovação» que parece não ter limites: — Tendo-se em vista atingir essencialmente a «renovação política», corre-se o risco de destruir a continuidade administrativa, a continuidade da administração local. E o orador conclui:

«E' necessário um grande esforço no sentido de revigorar a vida política local, outorgando aos concelhos as regalias e a autonomia que chegaram, em tempos, a usufruir, desde que se compadeçam com as realidades da época em que vivemos».

«Na lógica do processo, encontra-se como um dos primeiros passos a dar, o regresso à eleição dos presidentes das Camaras — e neste caso já a fixação antecipada de um período para o mandato administrativo, seria a consequência natural da forma de designação do magistrado. Não julgo, todavia, oportuno insistir neste ponto, que deverá ser discutido quando a Assembleia se debruçar sobre a reforma da Constituição; mas julgo oportuno solicitar do Governo, especialmente do ilustre ministro do Interior, a revisão da atitude que fez levantar a minha voz».



Joaquim Jubert Carbo

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua mulher Mercedes, seu filho, Joaquim, irmã, sobrinhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, ás 16 horas, saindo da Av. Casal Ribeiro, 12-5.º para o cemitério de Benfica, em jazigo de família.

AGENCIA MAGNO

ANTONIO MASCOLO MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã às 11 horas, na igreja italiana do Loreto, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso.

O PORTO pelo telefone

Sessão mensal da Câmara

PORTO, 17. — Efectuou-se esta manhã, nos novos Paços do Concelho, a sessão mensal da edilidade portuense. O presidente do município ao abrir a sessão, congratulou-se com a presença do vereador Mário do Amaral, que esteve afastado por motivo de doença. Seguidamente, disse ficar exarado na acta da sessão um voto de profundo pesar pela tragédia dos Guindais, que provocou a morte de doze pessoas e ferimentos graves em mais sete, enlutando a cidade.

Falou depois o dr. Paulo Sarmento, que se regozijou também com a presença do vereador Mário do Amaral. Lembrou a figura grata da cidade do general Joviano Lopes, que a ela se devotou, primeiro como seu governador civil e depois como comandante militar.

Evocou a seguir grande perturbação que existe na cidade, no que se refere a construções, referiu a visita que fez ao gabinete de estudo do Plano de Urbanização, em que lhe foi dado apreciar os trabalhos tendentes a resolver o problema angustiante do trânsito que se refere a arranjo definitivo do Jardim da Cordoaria e Praça de Lisboa; soluções da Rua de Ceuta e Praça Carlos Alberto; modernização da zona do mercado do Bom Sucesso e urbanização da zona da Foz, com a criação ali duma piscina de mar na praia do molhe.

Por fim, formulou votos para que os recursos camarários permitam a concretização daqueles estudos.

Falaram depois os srs. dr. António Pedro Pinto de Mesquita que evocou a figura prestigiosa do almirante Gago Coutinho; e o arquitecto Gaspar Coutinho que recordou o grande benemérito e industrial sr. Manuel Pinto de Azevedo.

O vereador Mário do Amaral agradeceu ao presidente e colegas as palavras que lhe dirigiram e os cuidados que lhes mereceu o seu estado de saúde. O presidente associou-se ás referências feitas ás figuras do almirante Gago Coutinho, general Joviano Lopes e Manuel Pinto de Azevedo. Disse tomar em consideração os reparos feitos pelo dr. Paulo Sarmento ao funcionamento de alguns serviços camarários.

Cartaz do Porto para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Homem para homem».

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».

COLISEU — «Os três mosqueteiros e melo».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A mulher que viveu duas vezes».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O irresistível forasteiro».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «As vinhas do Senhor».

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O caso das meias assassinas».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Veneza, a Lua e Tu».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Férias em Paris».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — O cais do desespero.

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — Pala negra.

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Sexto homem».

Pensões a militares

reintegrados na reserva

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer com as seguintes conclusões: «Ao militar que, tendo sido demitido quando se encontrava na reserva, veio a ser amnistiado pela lei n.º 2039 e reintegrado na reserva deve ser atribuída a pensão correspondente a esta situação que lhe tinha sido fixada antes de ser demitido: tendo-lhe, porém, sido indevidamente atribuída pensão calculada segunda a legislação vigente ao tempo da reintegração, o respectivo despacho só é revogável nos termos da lei geral».

«ESTORIL»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais Capital: 10.000.000\$000

Sede: Estação do Caminho de Ferro do Cais do Sodré — Lisboa

Subscrição de 90.000 obrigações do valor nominal de 100\$00 cada uma, da taxa de 4,5 % ao ano, da emissão autorizada por portaria publicada no Diário do Governo III Série n.º 173 de 25 de Julho de 1958.

Estas obrigações vencem o juro de 4,5 % ao ano, e, nos termos da referida portaria, os juros destas obrigações ficam abrangidos pela isenção constante do artigo 43.º do Decreto n.º 13.829, de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-á nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, sendo o próximo cupão pago em 15 de Setembro de 1959.

A amortização destas obrigações será efectuada, no prazo de 10 anos, a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluída em 15 de Setembro de 1970, por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta a subscrição publica de 16 a 31 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino — Sede

— Banco Nacional Ultramarino — Filial do Porto

— Banco José Henriques Totta — Sede

As referidas obrigações são cefereci-das pelo seu valor nominal (100\$00 cada obrigação) devendo a respectiva importância ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 10 de Março de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL

DE COMBOIOS

«CROSS DAS NAÇÕES»

No dia 21 de Março de 1959

Por motivo do «Cross das Nações», no Estádio Nacional, haverá no dia 21 de Março serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 15-30 às 17-00 e, da estação do Estádio, desde a terminação dos desafios.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 14 de Março de 1959.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 21.º dos estatutos, convoco para o dia 25 do corrente, pelas 20 horas e 30 minutos, na sua sede, Largo das Fontainhas, 19, em Lisboa, a assembleia geral ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECTÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL, DO ANO DE 1958

Não comparecendo o numero suficiente de sócios, reunirá esta assembleia uma hora depois da designada com qualquer numero de associados.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (a) Adolfo Elias Martins

CAFÉS REUNIDOS

(S. A. R. L.)

ASSEMBLEIA GERAL

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no seu escritório, na Rua 1.ª de Dezembro, 82-2.º, no dia 30 de Março corrente, ás 16 horas, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório apresentado pela Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1958;

2.º — Apreciar a actividade da Sociedade e deliberar sobre medidas a tomar acerca da mesma.

Lisboa, 14 de Março de 1959.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Luis Pinto Coelho

ATLETISMO

Henrique Inglês

do Salgueiros

substituirá Alvaro Conde
do Sporting

no grupo do «Cross das Nações»

O grupo nacional para o «Cross das Nações» acaba de sofrer uma baixa, de certo modo importante, devido à boa forma física do visado Alvaro Conde, do Sporting. Este atleta, que já não participa no Campeonato Nacional, devido a uma pequena lesão num pé, foi obrigado a abandonar o estágio onde se encontrava, desde ontem, na Quinta da Graça, ao Estádio Nacional, pois a lesão não sarou tão rapidamente quanto se previa.

Em sua substituição foi chamado o atleta português Henrique Inglês, do Salgueiros, que entrará hoje mesmo em estágio naquele local. A Federação enviou ontem à noite aquele atleta um telegrama informando-o da sua selecção e reclamando a sua presença em Lisboa.

O grupo nacional formado por Manuel Faria, Joaquim Ferreira, Joaquim Dias Santos, Manuel Marques, Hélio Duarte, José Araújo, Natalino de Almeida e Henrique Inglês, está sendo diariamente viajado no seu estágio por vários técnicos, que são os que têm atitudes dos seus clubes enquadrados no conjunto lusitano.

Assim, tanto os prof. de educação física Fernando Ferreira, Mário Moniz Pereira e João Coutinho rezeam-se na direcção do estágio bem como Raimundo Mendes, que tem a seu cargo Natalino Almeida, do Casa Pia. Do conselho técnico da Federação está presente no estágio o eng. Rasquillo Raposo.

O programa do estágio que não tem uma rigidez absoluta, pois os atletas não estão habituados a ele é simples e quanto possível semelhante ao da vida habitual dos seleccionados, que treinam normalmente de manhã, no percurso do «Cross das Nações», e à tarde fazem apenas ligeiros passeios.

Os preparativos por parte dos organizadores da famosa competição mantêm-se no mesmo ritmo acelerado, esperando os dirigentes da Federação que a corrida tenha o êxito que merece. O percurso foi de novo inspecionado pelo Conselho Técnico da Federação, que mandou reparar alguns troços e obstáculos a fim de que aqueles estejam perfeitamente iguais aos da planta que se enviou a todos os países concorrentes, que são oito a saber: Inglaterra, França, Bélgica, Espanha, Irlanda, Escócia, País de Gales e Portugal.

O moral dos atletas seleccionados é excelente bem como a sua condição física. Desta forma, espera-se que o conjunto lusitano mantenha a tradição conquistada nesta excepcional corrida.

Quem são

os atletas estrangeiros

que participam

no «Cross das Nações»

Os atletas estrangeiros que alinharão em Portugal são os seguintes:

ESPAÑA—Amorós (cap.); Molis, Alonso, Barris, Moreno, Hurtado, García, Quesada, Perez, Vidal e Ruival.

BÉLGICA—Roelands (cap.); Wandewattynne, Vanderdische, Herman, Lenart, Joret, Clerck, Van den Vilde e Van Laere.

PAÍS DE GALES—Richards (cap.); Adams, Bucher, Harrison, Hownell, Murviman, Morgan, Proffitt e Rees.

IRLANDA—Messit (cap.); Douglas, White, Kellen, W. Dunne, O'Gorman, T. Dunne, Kenmore e J. Toold.

ESCÓCIA—O'Connolly (cap.); Word, McLaren, Erving, Everett, McGhee, Jackson, Roos e Whright.

FRANÇA—Alain Mimoun (cap.); Chiclet, Aneur, Bernard Michel, Texereau, Vailant, Rhadi, Bediat e Bouchu.

INGLATERRA—Fred Norris (cap.); F. Sando, Maynosd, Anderson, Eldon, Bullivant, Hentley, Perkins e Wilkinson.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A Mundet e a Gul

comandam

a sua série

Na pista da Liga dos Melhoramentos de Alges, efectuaram-se ontem, à noite, os encontros da segunda jornada, da Série B, da fase preliminar da «Taça de Honra» do Sul.

Dos três desafios realizados, apenas um — Futebol Benfica-Educação Física — teve algum interesse, aliás, como o próprio resultado (4-2) deixa transparecer. Esta partida teve a particularidade agradável de colocar frente a frente dois adversários dispostos a vender cara a derrota. O hóquei praticado não atingiu bitola alta, mas, não obstante isso, a marcha do resultado prendeu sempre a atenção dos entusiastas.

Registe-se que os tentos dos «encarnados e pretos» foram todos da autoria de Belarmino.

O jogo entre a Mundet e o Hóquei de Belém foi despedido de qualquer interesse. Os Seixalenses, por do em evidência as suas boas qualidades para a prática da modalidade, não tiveram dificuldades em bater por 17-0 a jovem e inexperiente equipa de Belém, que já na jornada inaugural fora esmagada pelo Sporting por 16-0.

Resta referir o desafio C. U. F. Naval. Os custódios, com Custódio e Ramires em bom plano — José António só fez um tento — superaram, com facilidade, o «cinco» da Naval Setubalense, por 6-0. Sem dúvida que os navalistas se apresentam, neste princípio de época, pouco rodados, como o demonstraram ontem, na sua estreia.

A classificação actual nesta série é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	2	2	—	—	19-1	6
C. U. F.	2	2	—	1	14-1	6
F. Benfica ...	2	1	—	1	5-4	4
Sporting	1	1	—	—	16-0	3
Ed. Física ...	2	—	—	2	3-12	2
H. Belém ...	2	—	—	2	0-33	2
N. Setubal ...	1	—	—	1	0-6	1

VOLEIBOL

O Técnico

conquistou

o Torneio de Abertura

Pela forma como os «seis» do Benfica e do Sporting se têm exibido nos últimos jogos do Torneio de Abertura pensava-se que o encontro entre os dois, ontem travado no ginásio do Técnico decorresse favorável aos «encarnados». Afinal esta equipa apenas esteve bem no primeiro «set». Depois, um tanto por uma substituição talvez escusada, desuniu-se completamente e jamais pôde mostrar a capacidade que lhe é própria, tendo em vista o valor dos seus elementos. Pelo contrário, os «leões» à medida que o jogo decorria foram mostrando maior ligação, melhor espírito de entreada e acabaram por vencer com toda a justiça. Entre os vencedores destacaram-se Xara Brasil, o melhor de todos, e Marques Pereira; nos vencidos, António Augusto, e Castro Pereira foram os mais regulares.

No outro encontro da sessão, o Técnico, embora jogando abaixo do seu valor, venceu o L. Ginásio, conquistando assim, sem derrotas, o Torneio de Abertura.

A vitória final dos engenheiros não é mais que a confirmação do seu valor actual, de resto já plenamente demonstrado nas duas anteriores competições.

Resultados numéricos e constituição das equipas:

Sporting-Benfica, 3-2 (6-15; 15-11; 15-13; 9-15 e 15-12).

Técnico-L. Ginásio, 3-1 (10-15; 15-4; 15-3 e 15-8).

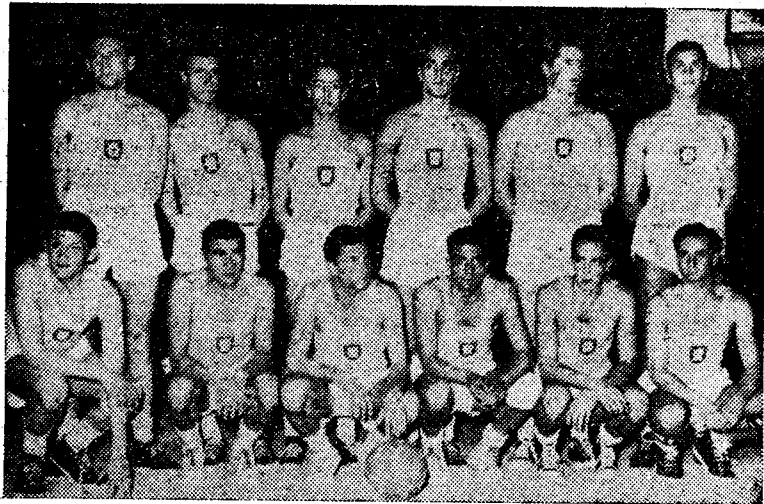
SPORTING — Moniz Pereira, Xara Brasil, Costa e Silva, José Machado, Marques Pereira, João Coutinho e António Costa.

BENFICA — Fernando Monteiro, José Brum, Castro Pereira, António Augusto, José Magalhães, Artur Monteiro, Francisco Freire e Vítor Carvalho.

TÉCNICO — André Mendes, João Raimundo, Alvaro Vilela, Raul Costa, José Jardim, Carlos Poppe, Ernesto Esteves, Nuno Romão, João Calisto, João Henriques e Frederico Heitor.

L. GINÁSIO — José Borges, Jorge Carvalho, Amarílio Ramalho, Fernando Dias, Cunha Reis, Edgar Afonso, Jaime Duarte e António Amaro.

NUNO MOTA



Os seleccionados portugueses que jogaram no Porto, Aveiro e Coimbra. No primeiro plano da esquerda para a direita: H. Barreto, Eduardo Nunes, Albino Macedo, José Macedo, Manuel Ferreira e António Feu; no segundo plano: Garranha, José Mário, J. Santos, Abílio Ascenso, José Valente e Jorge Silva

BASQUETEBOL

A campanha

do grupo nacional

Franceses e Espanhols
adversários de valor

Dentro de dias, o grupo nacional de basquetebol, vai disputar os primeiros encontros da campanha internacional da presente temporada, tendo como adversários os Espanhóis e Franceses, adversários de grande poder e valor técnico. Os primeiros, com um basquetebol muito mais aguerrido e tecnicamente progressivo, tem destronado com maior ou menor dificuldade as investidas lusitanas. Os segundos, que se cotam como os mais poderosos para cá da «cortina de ferro» evoluíram já de tal forma que estão num plano muito e muito superior ao nosso.

Os Portugueses vão, pois, defrontar dois quadros de valor positivo, que deram provas cabais em muitas campanhas e competições internacionais. Ainda há bem pouco tempo o «Etoile de Charleville», campeão da França, que actuou, no Barreiro, para a «Taça dos Campeões», revelou, sem dúvida, a capacidade técnica de que estão possuídos os jogadores gauleses. Também, o «Real Madrid», que dá muitos elementos para a selecção de Espanha, fez figura grada naquela competição, até à eliminação pelos campeões de França.

O grupo português que tem vindo a treinar, dentro de um plano previamente estabelecido pelo seleccionador nacional eng. José Go-

dinho, demonstrou que pode suportar o embate com quadros de valor técnico muito superior ao seu, pois encontra-se moralmente fortalecido e é realmente formado pelos jogadores mais em evidência e que estão na sua melhor forma física e técnica.

O «grupo dos doze» — António Feu, José Mário, Hermínio Barreto, Armando Garranha, Abílio Ascenso (todos do Sporting); José Valente, José Macedo, Albino Macedo, Eduardo Nunes, Manuel Ferreira, Jorge Silva (todos do Barreirense) e Adriano Robalo (do Galitos de Aveiro), ainda no sábado e no domingo disputou vários encontros com as seleções do Porto, Coimbra e Aveiro e deste «teste» saiu-se muito bem a indicar que pode encarar a campanha internacional com confiança nas suas possibilidades.

É certo que não se pode pedir ao grupo português que derrote os Espanhóis (no seu ambiente, no dia 22 do corrente, pelas 22 horas, no frontão de «Pista Alegre») e que destrua a equipa gaulesa que nos visita no próximo dia 29, no Pavilhão dos Desportos. Mas pode e deve-se reclamar do conjunto nacional um mínimo de valia técnica que embarasse os nossos adversários. Registe-se que a equipa nacional saiu laureada com uma vitória em Casablanca, obtida, na verdade, com um grupo que não era o que representava todo o poder do basquetebol português. Todavia, da actual equipa nacional fazem parte pelo menos cinco elementos que estiveram no Norte de África.

Esperamos, entretanto, que o brio dos jogadores lusitanos nunca esteja arredo nestes difíceis encontros.

Eis alguns dados respeitantes aos nossos representantes:

Abílio Ascenso (Sp.) — 23 anos, 1,87 m. 5 internacionalizações; **Armando Garranha** (Sp.) — 25 anos, 1,90 m. 3 internacionalizações; **António Feu** (Sp.) — 22 anos, 1,71 m. 5 internacionalizações; **Hermínio Barreto** (Sp.) — 23 anos, 1,80 m. 2 internacionalizações; **José Mário** (Sp.) — 22 anos, 1,80 m.; **José Valente** (Bar.) — 26 anos, 1,88 m. 6 internacionalizações; **José Macedo** (Bar.) — 23 anos, 1,72 m. 6 internacionalizações; **Manuel Ferreira** (Bar.) — 23 anos, 1,80 m. 5 internacionalizações; **Eduardo Nunes** (Bar.) — 23 anos, 1,79 m. 2 internacionalizações; **Jorge Silva** (Bar.) — 19 anos, 1,89 m. 4 vezes internacional da F. I. S. E. C.; **Albino Macedo** (Bar.) — 27 anos, 1,70 m. 2 vezes internacional e **Adriano Robalo** (Galitos) — 21 anos, 1,76 m.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração. aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

PENNSTATE

O MELHOR ÓLEO

— DA —

PENNSYLVANIA

A carreira
do Grupo Português

De todos os encontros internacionais que o grupo português disputou, apenas sete foram realizados no nosso ambiente, e destes, cinco em Lisboa — o 3.º e 5.º Portugal-Espanha, efectuados respectivamente em 1948 e 1956; o 1.º Portugal-Marrocos, em 1957, e o 1.º Portugal-Bélgica, em 1958.

A carreira da equipa nacional começou em 1931 com o encontro com a França. Desde aquele ano até 1935, efectuou quatro jogos. Em qualquer deles o «quinteto» nacional foi largamente batido. Em 1931 perdeu por 34-9; em 1932, a derrota traduziu-se por 56-28, e em 1934, o resultado foi o mais desnívelado de todos, 79-37. Em 1957, em Brest, a equipa gaulesa venceu o conjunto lusitano por 58-48, conquistando, assim, a quarta vitória. Temos, no final, um total com 279-115 pontos.

O 1.º Portugal-Espanha, disputou-se em Madrid, em 1935, e o conjunto nacional foi batido por 33-12. Depois de um interregno de doze anos, a equipa portuguesa voltou a Madrid e os nossos vizinhos tornaram a ganhar, por 37-28. Em 1948, a Espanha jogou em Lisboa (1.º jogo internacional da capital) e triunfou folgado por 55-27. Finalmente, em 1949, mas desta vez em Feitão, no Marrocos espanhol, disputou-se o 4.º encontro Portugal-Espanha, ganhando mais uma vez os Castelhanos, por 63-36. Em 1956, no 5.º encontro, no Pavilhão dos Desportos, os Espanhóis venceram por 71-56, mas os Portugueses já não eram os adversários fáceis de então. Em 1957, os Espanhóis ganharam estrondosamente, alcançando um resultado histórico, 102-58. Temos, finalmente, em 1958, o 7.º encontro, realizado no Porto, com a vitória dos nossos vizinhos, por 46-38 (a menor diferença registada nestes encontros).

Com os Belgas, os Lusitanos deixaram-se vencer por 55-53, perdendo, assim, uma boa oportunidade de alcançar um triunfo que mereciam.

Independentemente destes encontros o grupo nacional disputou nos campeonatos europeus mais sete jogos, tendo como adversários os seguintes países: GRÉCIA (81-35); BULGÁRIA (77-32); ÁUSTRIA (43-31); ALEMANHA (47-39); SUÍÇA (49-52); DINAMARCA (46-39); e ESCÓCIA (42-49). Nestes sete jogos a equipa portuguesa apurou os seguintes resultados: 5 derrotas, 2 vitórias, 277 pontos contra 325 (111 «cestos» e 55 lances livres). Todos estes encontros pertenceram ao 7.º Campeonato da Europa, realizado em Paris, em 1951, unico em que até agora Portugal participou.

O 26.º ANIVERSÁRIO
do Hotel Tivoli

Para solenizar a data do 26.º aniversário da fundação do Hotel Tivoli, o pessoal deste estabelecimento hoteleiro efectua amanhã, no campo do Clube Futebol Benfica, um desafio de futebol entre solteiros e casados, no qual será disputada, para desempate, a taça «Bibi Ferreira».

A noite, na Casa do Ribatejo, realiza-se um grande baile de confraternização.

TAUROMAQUIA

Toureira francesa

Encontra-se entre nós, a fim de tomar parte em vários «tentaderos» para que foi convidada, a gentil matadora francesa Pierrette le Bourdieu, natural de Paris e residente em Arles e na actualidade a unica matadora europeia.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE AMANHÃ — Em Portugal continental, o vento era fraco e o Céu estava pouco nublado, ao Norte do rio Tejo e muito nublado ao Sul, por acção de uma depressão situada sobre o Sul da Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Coimbra, 8°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 10°; Porto, 11°; Lisboa, 13°; Faro, 14°; e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco.



No plano de urbanização da antiga Quinta Almeida Araújo em Queluz há um erro que é necessário reparar: a localização do quartel dos Bombeiros

O Estado, pelo Ministério do Exército, cedeu à Câmara Municipal de Sintra a antiga Quinta Almeida Araújo, em Queluz, que pertenceu aos condes daquele título, e que fica nas traseiras do quartel do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, para esta a urbanizar e ceder depois os terrenos às entidades que nelas hão-de proceder a construções.

São estas as seguintes: vicariato paroquial de Queluz, representado pelo padre Inácio Antunes, que nomeará a comissão fabriqueira para a construção da igreja paroquial; o Clube Atlético de Queluz, representado pela sua direcção e pela comissão pró-campo; os Bombeiros Vo-

luntários de Queluz; e o Município sintrense que construirá as escolas primárias oficiais e o parque infantil e que fará toda a urbanização, tendo destinado, no plano de actividades para este ano, 2.200 contos, para ruas, esgotos e canalizações de água.

A população daquela importante e progressiva vila é unânime em reconhecer a excelente localização da igreja, das escolas, do parque infantil e das instalações desportivas; mas também pensa que está péssimamente localizado o quartel dos Bombeiros Voluntários, numa ponta de Queluz, já quase na Amadora.

Não só pela distancia a que fica da parte central da vila, mas porque e nessa parte que residem, ou trabalham, na sua maior parte, os membros do corpo activo daquela útil e simpática corporação, torna-

se-lhes difícil prestar, com a rapidez necessária, os indispensáveis socorros, tanto em casos de incêndio, como nos de acidentes.

Pergunta-se: inaugurado o novo e excelente mercado paroquial e condenado o velho — que fica na parte central — a demolição, porque não se instala nos terrenos deste o quartel dos Bombeiros Voluntários?

Constitui também uma aspiração dos moradores em Queluz — de que «A Voz Académica», daquela vila, se fez eco — que o Município de Sintra reserve, nos terrenos de que pode dispor, um talhão para ela ou qualquer empresa interessada construir uma casa de espectáculos condigna.

O plano de urbanização de Queluz, com indicação da localização prevista para o novo quartel dos Bombeiros Voluntários

luntários de Queluz; e o Município sintrense que construirá as escolas primárias oficiais e o parque infantil e que fará toda a urbanização, tendo destinado, no plano de actividades para este ano, 2.200 contos, para ruas, esgotos e canalizações de água.

A população daquela importante e progressiva vila é unânime em reconhecer a excelente localização da igreja, das escolas, do parque infantil e das instalações desportivas; mas também pensa que está péssimamente localizado o quartel dos Bombeiros Voluntários, numa ponta de Queluz, já quase na Amadora.

Não só pela distancia a que fica da parte central da vila, mas porque e nessa parte que residem, ou trabalham, na sua maior parte, os membros do corpo activo daquela útil e simpática corporação, torna-

se-lhes difícil prestar, com a rapidez necessária, os indispensáveis socorros, tanto em casos de incêndio, como nos de acidentes.

Pergunta-se: inaugurado o novo e excelente mercado paroquial e condenado o velho — que fica na parte central — a demolição, porque não se instala nos terrenos deste o quartel dos Bombeiros Voluntários?

Constitui também uma aspiração dos moradores em Queluz — de que «A Voz Académica», daquela vila, se fez eco — que o Município de Sintra reserve, nos terrenos de que pode dispor, um talhão para ela ou qualquer empresa interessada construir uma casa de espectáculos condigna.

O plano de urbanização de Queluz, com indicação da localização prevista para o novo quartel dos Bombeiros Voluntários

luntários de Queluz; e o Município sintrense que construirá as escolas primárias oficiais e o parque infantil e que fará toda a urbanização, tendo destinado, no plano de actividades para este ano, 2.200 contos, para ruas, esgotos e canalizações de água.

A população daquela importante e progressiva vila é unânime em reconhecer a excelente localização da igreja, das escolas, do parque infantil e das instalações desportivas; mas também pensa que está péssimamente localizado o quartel dos Bombeiros Voluntários, numa ponta de Queluz, já quase na Amadora.

Não só pela distancia a que fica da parte central da vila, mas porque e nessa parte que residem, ou trabalham, na sua maior parte, os membros do corpo activo daquela útil e simpática corporação, torna-



O plano de urbanização de Queluz

Já não estão interditos os viveiros de amêijoas do Algarve

OLHAO, 17. — (Pelo telefone). — A Capitania deste porto foi informada de que deixaram de estar interditos os viveiros de amêijoas da Cova dos Mouros, Cabaça de Barrinha e o local denominado Marime, explorados pelos srs. Armando e Eduardo Quitério. A interdição foi levantada, porque as análises consideraram salubres as águas e os viveiros dos mariscos, assim chegando ao fim um incidente bastante inquietante para os proprietários dos viveiros do Algarve.

A verdade é que as amêijoas, em face do descrédito injustamente lançado á sua volta, continuam a não ter quem as compre, pois o publico mantém-se céptico e desconfiado, não obstante o levantamento da interdição.

Governador do Funchal

O capitão-de-mar-e-guerra João Inocêncio Camacho de Freitas foi colocado na situação de reserva da Armada, continuando em missão especial no Ministério do Interior, como governador do distrito autónomo do Funchal.

Os futebolistas do Benfica Angelo e Artur

queixaram-se na Polícia Judiciária contra o director do Estádio de Alvalade

Não deve estar próxima, por agora, a divulgação publica do epílogo que hão-de ter, necessariamente, os espectaculares incidentes ocorridos

no domingo passado no Estádio de Alvalade. Das alterações e actos agressivos verificados fora do campo de jogos e, por conseguinte, sem exclusivo carácter desportivo, já resultou a apresentação na Polícia Judiciária de queixa formal por parte do director do Estádio, sr. Felisberto Vaz contra o jogador Angelo, do Sport Lisboa e Benfica. Por outro lado, os jogadores Angelo Gaspar Martins e Artur Lopes dos Santos, acompanhados do treinador Otto Glória, do Benfica, compareceram também na sede daquela corporação para apresentar queixa contra aquele dirigente sportinguista. Apresentando várias testemunhas, entre as quais se incluem guardas da P. S. P., os queixosos acusam o sr. Felisberto Vaz de «ter agredido».

Entretanto, averiguámos que o futebolista Angelo esteve hoje no Instituto de Medicina Legal, onde foi submetido a exame médico por apresentar ferimentos na testa e num dos olhos.

O caso apresenta-se confuso e mais complicado do que se supunha, pelo que cumpre aguardar os resultados das investigações da Polícia Judiciária no esclarecimento destes lamentáveis incidentes.

Além destes processos, que vão agora correr os seus trâmites, há ainda que aguardar as decisões das autoridades desportivas sobre tão lamentáveis factos.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIYESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

APARTAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS, comércio ou habitação; vestibulo, 2 salas, Banho e recanto cozinha adaptável a arquivo, aquec.º central, etc.
R. António Maria Cardoso, 15

Evocou-se na pista a primeira travessia do Atlântico

Em 11 de Dezembro próximo, completa meio século de existência o Aero-Clube de Portugal, prestígio a agremiação a quem se devem grandes serviços, especialmente de propaganda e de divulgação aeronáutica.

A primeira cerimónia comemorativa do acontecimento efectuou-se hoje, com toda a solenidade e num ambiente profundamente evocativo, em Alverca, onde foi descerrada uma lápida comemorativa da primeira travessia aérea nocturna do Atlântico Sul, feita pelos aviadores portugueses Jorge de Castilho, Sargento de Beires e Manuel Gouveia, de 16 para 17 de Março de 1927 — há, portanto, 32 anos —, utilizando para o efeito métodos e instrumentos criados em Portugal para navegação aérea.

A cerimónia efectuou-se na pista nuns terrenos próximos do local do Tejo onde o «Argos» descolou.

A lápida estava coberta pelas bandeiras nacional e do Aero-Clube de Portugal.

Assistiram ao acto os srs.: coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica; tenente-coronel engenheiro Aguiar, representando o ministro das Comunicações e o director-geral da Aeronáutica Civil; brigadeiro Homem de Figueiredo, em nome do general Belezza Ferraz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; major Tamagnini Barbosa, pelc general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior General da Força Aérea; vice-almirante Ortins Bettencourt; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; coronel Ribeiro de Almeida, fundador do Aero-Clube de Portugal e o primeiro engenheiro aeronáutico do País;



O major Sarmiento de Beires, dando a palavra e a esquerda ao tenente-coronel engenheiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico; capitão Marques, pelo director do Depósito de Material Aeronáutico; capitão Veloso, chefiando uma deputação do Instituto dos Pupilos do Exército, tenentes Carlos Alves, Tomás Ferreira e Jesus Vasques, á frente duma delegação da Academia Militar; coronel Pinheiro Correia, presidente da direcção do Aero-Clube de Portugal.

tenente-coronel engenheiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico; capitão Marques, pelo director do Depósito de Material Aeronáutico; capitão Veloso, chefiando uma deputação do Instituto dos Pupilos do Exército, tenentes Carlos Alves, Tomás Ferreira e Jesus Vasques, á frente duma delegação da Academia Militar; coronel Pinheiro Correia, presidente da direcção do Aero-Clube de Portugal.

Principiaram hoje as conferências militares entre Portugal e a África do Sul

O secretário da Defesa e o chefe do Estado Maior Naval da União da África do Sul, srs. J. P. Villiers e contra-almirante Hendrik Biernan, que ontem chegaram a Lisboa, iniciaram hoje, cerca das 15 horas, conferências militares com o chefe de Estado Maior das Forças Armadas sr. general Belezza Ferraz.

Nestas conferências devia tomar parte, igualmente, o ministro da Defesa da África do Sul, que, afinal, não pôde vir a Lisboa, por se encontrar doente.

O sr. general Belezza Ferraz oferece esta noite um jantar aos srs. J. P. Villiers e contra-almirante Hendrik Biernan.

Uma comissão vai estudar a estabilidade da muralha fernandina

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria, do ministro das Obras Publicas, que mandou constituir com os engenheiros Octávio José Figueiras, director dos Edifícios Nacionais do Norte, que preside, Ulpio da Fonseca Nascimento, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Adelino Joaquim Monteiro de Andrade, e o arquitecto de 2.ª classe da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Alberto da Silva Bessa, uma missão técnica com o encargo de proceder aos estudos imediatos das «condições de estabilidade dos restantes troços» da muralha fernandina do Porto e da escharpa na zona onde recentemente se deu o desmoronamento e de se assegurar prontamente «as medidas necessárias para garantir a segurança dos moradores porventura ameaçados».

A referida comissão apresentará ao Governo o seu relatório formal no prazo de trinta dias.

Concurso para professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 17. — (Pelo telefone). — Prosseguiu esta tarde, na Sala dos Actos Grandes, da Universidade, o concurso do sr. dr. Anténio Simões de Carvalho, para professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Presidiu o reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia e a prova, que constava duma lição á escolha do candidato, versou sobre «Vaso — regulação visceral», tendo sido arguente o sr. prof. dr. Tavares de Sousa.

O concurso termina no dia 19, com a exposição e discussão do trabalho pratico que o candidato elaborará amanhã.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

ALCATIFAS
A MAIOR COLEÇÃO DE CORES
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

pista de Alverca travessia aérea nocturna lco Sul

ro-Clube de Portugal; major Oliva Teles, pelos Aero-Clubes do Porto e de Mirandela; José Serra, pelo Aero-Clube da Costa Verde; major Sarmento de Beires e Duvalle Portugal e tenente Manuel Gouveia; tripulantes do «Argos» e Augusto de Castilho; filho de Jorge de Castilho; major Sérgio da Silva; sargento-ajudante Manuel António, pilotos civis Carlos Eduardo Bleck e Carlos Cudell Goetz; D. José Saldanha; Mário da Costa Pinto; numerosos oficiais da Aeronáutica, pessoal das Oficinas e do Depósito; e uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Alverca, com bandeira.

Durante a cerimónia oito aviões de jacto da Base Aérea da Ota fizeram arriscadas evoluções a baixa altura, e um trimotor da Base Aérea de Sintra aterrou na pista.

A lápida foi descerrada pelo coronel Ribeiro de Almeida, manifestando-se toda a assistência, com palmas. Tem a seguinte legenda: «Do Tejo, em frente deste local, descolou, em 2 de Março de 1927, para a primeira travessia aérea nocturna do Atlântico Sul — Lisboa-Guiné (Bubaque)-Ilha Fernando Noronha-Rio de Janeiro — o hidroavião «Argos», tripulado pelos aviadores portugueses Jorge de Castilho, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, utilizando métodos e instrumentos criados em Portugal para navegação aérea.

Palavras de Pinheiro Corrêa

O coronel da Aeronáutica Pinheiro Corrêa, presidente da direcção do Aero-Clube, dirigindo-se aos membros do Governo e ao embaixador do Brasil em Lisboa.

(Continua na 14.ª página)



dando a direita ao major Dourvalle Porto e ao tenente Manuel Gouveia

Palavras de Sarmento de Beires para o «Diário de Lisboa»

Na pista de Alverca, pouco antes da cerimónia, pedimos a Sarmento de Beires algumas palavras para o nosso jornal.

Depois de nos ter dito que nada havia acrescentar à entrevista concedida a Mário da Costa Pinto, e que o «Diário de Lisboa» há tempos publicou, o herói dos voos do «Pátria», a Macau, e do «Argos» ao Brasil, acedeu amavelmente a escrever o seguinte:

«Neste momento em que, por iniciativa do coronel Pinheiro Corrêa, se comemora, com o 50.º aniversário do Aero-Clube de Portugal, a largada para a viagem do «Argos», é com grande emoção que torno a encontrar a meu lado aqueles que comigo realizaram a 1.ª travessia nocturna do Atlântico Sul, bem como Duvalle Portugal, José Cabral e Carlos Cudell Goetz — que, de alguma forma, nela participaram, sentindo junto de nós o espírito de Jorge de Castilho, o grande navegador discípulo do saudoso almirante Gago Coutinho, grande amigo cuja presença sinto, comungando na nossa gratidão pela iniciativa do Aero-Club de Portugal».

16/17 de Março de 1959.

SARMENTO DE BEIRES

Em 3 linhas

O capitão-de-fragata Laurindo Henriques Santos foi nomeado para desempenhar as funções de representante naval junto da embaixada de Portugal em Ottawa, em acumulação com o cargo que desempenha de adido naval à embaixada de Portugal em Washington.

Uma portaria hoje publicada cs-

Vive na selva com 151 anos

BOGOTÁ (Colômbia), 17 — Na selva de Gaupi, ao Sul do país, descobriu-se uma mulher cuja idade se calcula em 151 anos e que conserva a sua completa lucidez. Chama-se Maria Antónia Perlaza, é viúva, natural de Sinisterra e vive completamente só, nas margens do rio numa casa que dista 15 horas de barco do ponto mais civilizado. Conheceu Simon Bolívar — segundo declara. — (L.).

Exercícios da G.N.R. na região da Marinha Grande

LEIRIA, 17 — A fim de assistir aos exercícios que a 2.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da G. N. R. realiza amanhã, na região da Marinha Grande, chegaram hoje, a esta cidade, os srs. brigadeiro João da Cunha Baptista, 2.º comandante-geral da G. N. R., e o major Ilídio Pereira, comandante do Batalhão n.º 1 da referida corporação. Foram recebidos pelo comandante e oficialidade do quartelamento, desta cidade.

O brigadeiro Cunha Baptista, após ter passado revista à guarda de honra, assistiu a diversas fases da instrução que estava a decorrer.

O vinho do Porto no mercado inglês

LONDRES, 17 — O vinho do Porto «paga ainda mais 375 por cento» de direitos do que antes da última guerra mundial — escreve hoje, em editorial, o «Times», que recorda que «A histórica aliança de Portugal com a Inglaterra tem sido sempre fortalecida e regada, desde o tratado de Methuen, há dois séculos e meio, por copiosas correntes do bom vinho do Douro».

Depois de várias referências ao vinho do Porto e à situação aduaneira actual, em relação a este produto, o jornal escreve:

«O que pede o mercado do vinho do Porto é que seja restabelecida a antiga percentagem, baixando os direitos para 26 xelins o galão — o dobro dos pagos pelos vinhos leves».

«Se, como é de presumir, o fisco mantiver as suas categorias, o Xerez, o Madeira, o Marsala e o Canárias beneficiarão igualmente. Nem vale a pena estudar a hipótese de que o rendimento fiscal venha a sofrer, visto que preços mais baixos traduziriam importações mais elevadas.» — (A. N. I.).

As tropas que foram para a Índia receberam a bandeira das mãos do ministro da Defesa

(Continuação da 1.ª página)

lhão de Caçadores da Estremadura e, por ser o oficial mais graduado, de todo o contingente expedicionário o ministro da Defesa recebeu a bandeira nacional que seguiu com as forças das mãos do director dos Serviços do Ultramar do Ministério do Exército, entregando-a ao comandante do contingente, que, por sua vez, a depositou nas mãos do alferes porta-bandeira, que formava entre a respectiva escolta. A fanfarras expedicionária, constituída por 30 homens de Infantaria 1, da Amadora, tocou, então, o Hino Nacional. Em seguida, o tenente-coronel Catalão Dionísio proferiu uma breve alocução patriótica, terminada com a frase:

— Pátria são também as terras da Índia para onde vamos!

Precedidas pela banda de música do Governo Militar de Lisboa, desfilarão perante as citadas individualidades com apuro e correcção as tropas expedicionárias, envergando fardas de caqui e o novo tipo de boné «cobre-nuca». A seu lado, desfilou, também, um majestoso cão Serra da Estrela, mascote das forças, que seguiu com elas para o Estado da Índia.

O «Niassa», em que partiu, ainda, o major-capelão do G. M. L. rev.º Arnaldo Duarte, em missão de serviço especial que durará cerca de três meses e meio, chegará ao seu destino dentro de 18 dias, desembarcando tropas em Goa, Damão e Diu e embarcando, nos mesmos locais, as forças substituídas, que deverão regressar à Metrópole no princípio de Maio. Para suavizar a viagem, foi elaborado um programa incluindo sessões de cinema e bibliotecas. Se-

EXPLICAÇÕES

no Parlamento brasileiro
sobre o caso

do general Delgado

RIO DE JANEIRO, 17 — Luís Viana, deputado republicano do Estado da Bahia, apresentou à Câmara uma proposta, pedindo ao ministro das Relações Exteriores, Negrão de Lima, para fazer uma exposição a respeito do general português Delgado, que se refugiou na Embaixada do Brasil em Lisboa. — (F. P.).

RIO DE JANEIRO, 17 — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Negrão de Lima, convocou a Câmara dos Deputados para prestar esclarecimentos sobre o caso do general Humberto Delgado. — (A. N. I.).

Frota francesa no Tejo

Continuam fundeados no Tejo os escoltadores da armada francesa «L'Aventure», «L'Étourdi» e «L'Ardent», assim como a vedeta costeira n.º 760, que amanhã se fazem ao mar para navegar com rumo ao Norte de África.

HOMENAGEM

ao general Valente de Carvalho

Pelo facto de deixar o cargo de governador militar de Lisboa, a fim de ocupar o de comandante-geral da Guarda Fiscal, o sr. general Valente de Carvalho é, esta noite, homenageado pelos oficiais do G. M. L., com um jantar organizado no Quartel-General.

Elizabeth Taylor

foi expulsa do Egipto

CAIRO, 17 — A «estrela» de cinema Elizabeth Taylor foi expulsa do Egipto, por ter comprado acções israelitas no valor de 100.000 dólares — segundo informa o jornal «Al Akhbar». — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19,5; mínima, 9,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19; mínima, 10,2.

— Temperaturas observadas às 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 15,4; na água do mar, 14,º.

guia, também, um destacamento sanitário que, sob a direcção do sr. capitão médico Lino de Matos, se encontra dotado de todos os meios de assistência necessários.

Findo o desfile, o contingente embarcou, ao som de marchas militares, e perante a comoção do povo que ali se manteve. Uma mãe, já velhinha, exibia a fotografia do seu filho, que partiu no «Niassa», dizendo: «É a minha criança». Um grupo de rapazes destacava-se com um cartaz onde se lia «Pedro, estamos contigo — felicidades... Mães e esposas, algumas erguendo nos braços os seus filhos, despediram-se dos entes queridos que lhes acesnavam do paquete...»

«A tropa não vai para oprimir as populações, mas para as defender dos seus inimigos»
--declarou o ministro da Defesa

O general Botelho Moniz, acompanhado das restantes individualidades, subiu a bordo do «Niassa», onde recebeu os cumprimentos dos srs. comandante Celestino Ramos, administrador da Companhia Nacional de Navegação, e Lima Barreiro, comandante do navio, e da restante oficialidade. No salão da 1.ª classe, aquele membro do Governo, proferiu um breve discurso em que disse ser de grande responsabilidade e grande honra a missão do contingente, no nosso Ultramar. Acrescentou que a partida destas tropas tinha como objectivo comungar com os sentimentos patrióticos das populações na defesa do território português, a fim de que nele não se verificassem as crises que actualmente noutros se registam.

— A tropa não é para oprimir a população do Estado da Índia, mas para a acompanhar contra os seus inimigos. Este contingente demonstrará, por certo, que todos nós estamos com o povo daquela nossa província.

O general Botelho Moniz cumprimentou em seguida os oficiais, aos quais disse:

— Atenção: neste momento temos muito que defender!

No final, o comandante do contingente agradeceu as palavras do ministro e manifestou a confiança na feliz actuação das tropas.

A OBJECTIVA

DO LEITOR

Com frequência, publicam-se entre nós fotografias estrangeiras que, não se referindo a grandes acontecimentos, reproduzem, muitas vezes, simples factos ou curiosidades da vida quotidiana, cuja localização não constitui, afinal, a característica essencial da preferência do motivo focado. Dir-se-ia não ser possível encontrar entre nós assuntos suficientemente atraentes para as objectivas dos nossos fotógrafos ocasionais, ou não possuem estes o verdadeiro sentido da oportunidade perante os factos e as cousas.

Na realidade, não é assim. Sem falar nos fotógrafos profissionais, que têm dado, tantas vezes, a medida do seu extraordinário valor, existem em Portugal muitos amadores com excelente técnica e com perfeita intuição do interesse do assunto que se dispõem a reproduzir.

As exposições de fotografia que se têm realizado entre nós são bem elucidativas a esse respeito. Ora, reconhecendo, por um lado, um real valor dos nossos fotógrafos — tantos deles, porventura, ignorados ou recolhidos na pacatez de qualquer terra provinciana — e desejando, por outro, obter, quanto possível, imagens de assuntos nacionais para ilustrar as suas páginas, o «Diário de Lisboa» resolveu promover um concurso permanente de fotografias entre os seus leitores, para o que conta com o apoio de várias firmas da especialidade, que nos dão a sua colaboração na convicção plena de que prestam assim também homenagem aos numerosos amadores que, por esse País fora, se dedicam à arte fotográfica.

Será o concurso de «A objectiva do leitor», aberto, sem restrições, aos fotógrafos amadores de todo o País e a quem vimos convidar para uma colaboração que deixamos ao sabor da sua imaginação e da sua habilidade. Todos os assuntos podem servir, desde que revelem interesse, curiosidade, e sejam, efectivamente, dignos de publicidade. Uma figura pitoresca, o recanto ignorado de uma povoação, uma obra de arte desconhecida ou vista por um novo ângulo, a graça sempre viva de um animal — tudo são motivos que podem atrair a objectiva dos leitores e justificar o interesse da publicação.

O concurso não tem regulamento especial nem prazos determinados. Para concorrer basta que nos enviem provas reproduzíveis em gravura (de preferência papel brilhante e de formato não inferior a 13x18), acompanhadas da simples menção de «A objectiva do leitor» e do nome e morada do autor, bem como uma legenda indicativa do assunto fotografado.

Uma vez escolhida e publicada a fotografia, o seu autor terá direito ao prémio que anunciaremos previamente. Desde já, recebemos fotografias para o concurso «A objectiva do leitor» e o primeiro prémio a distribuir será constituído por artigos ou serviços fotográficos, a escolha do premiado até ao valor de 150\$00 a fornecer pela Casa Filmar, da firma F. Costa, Lda., com estabelecimento na Rua Augusta, 249-251, que representa as excelentes películas «Huf». »



O comandante do contingente depois de receber das mãos do ministro da defesa a bandeira nacional

Cursos de Educação e Didáctica Musical organizados pelo Fundação Gulbenkian

Despertou o maior interesse, em todo o País, a notícia dos Cursos de Educação e Didáctica Musical, que a Fundação Calouste Gulbenkian vai promover em Lisboa, Porto e Coimbra, e cuja inscrição, inteiramente gratuita, está aberta até 31 do corrente.

Para reger estes cursos, que se destinam à preparação de professores, incidindo especialmente sobre os novos métodos utilizados no ensino da música, foi convidado o professor Edgar Willemis, do Conservatório de Genebra.

Integrado no plano de divulgação da moderna didáctica da música, a que obedecem estes cursos, funcionará também em Lisboa, na Academia de Amadores de Música, durante os meses de Abril, Maio e Junho, um curso cuja regência foi confiada à professora D. Maria Luísa Madeira Rodrigues, que, como bolsista da Fundação, fez recentemente um estágio de especialidade em Genebra, sob a orientação do professor Edgar Willemis.



Daniel Gelin galã e martir de um filme francês



ANTOLOGIA

A importância da realidade

Sinto que devo continuar o meu discurso cinematográfico começado com «Sciucsi» e desenvolvido em toda uma série de filmes... Sinto que devo aprofundar a minha análise do homem moderno, da vida do homem na sociedade de hoje; para além de mim próprio, para além do que pode ser ou parecer desejável sentimentalmente ou necessário praticamente, do que por vezes pode atrair-me, ou melhor, distrair-me. Há os outros... os outros... Os outros são importantes, são a coisa mais importante... Os homens que vivem a nossa volta, o que fazem, como vivem, como passam, sofrem, e porque vão mal, porque sofrem?... Tudo o que acontece á nossa volta, muitas vezes até a coisa mais banal que se vê na rua, a par dos acontecimentos mais graves, quer sejam próximos ou longínquos, tem o seu significado, o seu sentido humano e social, dramático, e levanta grandes problemas. Problemas que são também os nossos, pois que nada do que acontece á nossa volta nos é estranho, na medida em que somos homens, em que fazemos parte da humanidade. Eis as minhas fontes fascinantes, inesgotáveis, fundamentais, fontes de inspiração, de meditação, de acção criadora. Deveriam sê-lo para todos, no cinema também. Não deixarei de sublinhar a importância da vida, da realidade, do homem, o interesse constante que suscitam os homens na sua vida social. Estou continuamente consciente da exigência da presença humana e social, para mim decisiva e dominante... Quero ser, sempre e antes de tudo, um contemporâneo; e isto porque o cinema não chega a uma expressão artística, a uma linguagem humana e social universal, se não oferecer a significação dos acontecimentos, dos dramas colectivos do seu tempo.

CESARE ZAVATTINI



Um momento de «Les amants», de Louis Malle

O que é um cine-club

«...Os próprios estatutos por que se regem estas associações, as definem no artigo 1.º mais ou menos deste jeito: — um cine-club é uma associação não lucrativa, alheia a fins políticos, raciais ou religiosos, que tenta por todos os meios ao seu alcance desenvolver no grande publico o gosto pela sétima arte, etc., etc.. E diga-se que esta definição é já internacional, visto que há uma Federação Internacional dos Cine-Clubes, como existem outras de Filmes de Amadores de Cinema Didáctico e Educativo. Enfim, o objectivo é aqui o de obter consciência crítica, lucida compreensão e tudo o resto que define atitudes comuns a todas as realizações culturais e actividades do pensamento, seja na literatura, na música, na pintura e no teatro, seja no cinema. Mas obtê-la pela forma mais directa e cómoda, já que a vida moderna absorve, na vertigem da velocidade e na diversidade dos aspectos que detêm a nossa atenção, o tempo necessário ao estudo pausado e lento das artes e das letras. Os clubes de literatura, os clubes de Belas-Artes, os de teatro e os de cinema, são tanto mais urgentes quanto menor é a nossa disponibilidade de tempo e maior a necessidade de mantermos o espírito sempre ligado ás realizações do próprio espírito. E se o desgaste e a saturação na vida moderna requerem a «evasão», que a evasão se faça pela cultura, que assim se cria riqueza e se recuperam energias. ...Os cine-clubes são, pois, associações culturais debruçadas sobre o ramo artístico do cinema. Ora, como o cinema é uma síntese das artes, o cine-clubismo debruça-se implicitamente sobre todas elas. O cinema tem, porém, a sua linguagem própria, específica; logo, as suas regras gramaticais, a sua escrita, a sua pontuação. «Ver» cinema, implica pois saber «ler no écran». A função dos cine-clubes é consequentemente didáctica. Mas também é analítica, coordenadora e valorativa da própria arte em si; por extensão é-o de todas as artes; e por extensão ainda é-o do comportamento humano, pois que (parafraseando de memória o Papa Pio XII), «ajuda os homens a solucionarem os seus problemas e a compreenderem-se de modo a definirem e respeitarem os problemas de Direito e de Justiça».

(De uma conferência do arq. Mário Bonito pronunciada quando da inauguração do Cine-Clube de Guimarães).

Rádio

Como é já do conhecimento dos nossos leitores, pediu a demissão da Emissora Nacional o locutor Raul

Feio, após alguns anos de intenso e dedicado trabalho. Como produtor, alguns dos seus programas, quer em ondas médias, quer em ondas curtas, mereceram dos ouvintes os mais vivos aplausos e ainda são recordados. Também as suas reportagens, que primavam sempre pela objectividade, clareza e elegância de forma, tiveram sempre da parte da crítica e do publico entusiásticas palavras de apreço.

Ao pedir a demissão — e com que razão o fez —, perde a radiodifusão portuguesa um dos seus mais completos e brilhantes colaboradores, num lugar de difícil substituição.

*

LONDRES

1 Peter Finch, que representa em West End «Two on A Sea-Saw», anunciou o seu próximo casamento com a actriz sul-africana Yolande Turner.

2 O cantor Frankie Vaughan, actualmente a filmar nos estúdios de Pinewood «The Heart of a Man», com Anne Heywood, foi contratado para duas semanas de actuação no Capcabana Club, de Nova York, onde se exibem só grandes atracções como Frank Sinatra, Nat King Cole, Jimmy Durante e Vic Damone. O contrato é para ser cumprido em Julho próximo. A propósito: o «Daily Mirror» tornou publicos os resultados de um concurso aberto pela sua página feminina, intitulado «Quem é pe a si o mais bonito dos rapazes bonitos?» Frankie Vaughan saiu facilmente vencedor.

3 Juliette Greco cantará no filme da Rank «Whirlpool» um numero intitulado «The Sabot Song». O. W. Fischer é o parceiro de Juliette nesta produção em Eastman Color que tem por cenário as margens do Reno.

4 A Legião de Defesa mexicana considerou o filme «O Jardineiro Espanhol», com Dirk Bogarde, o melhor filme estrangeiro do ano.

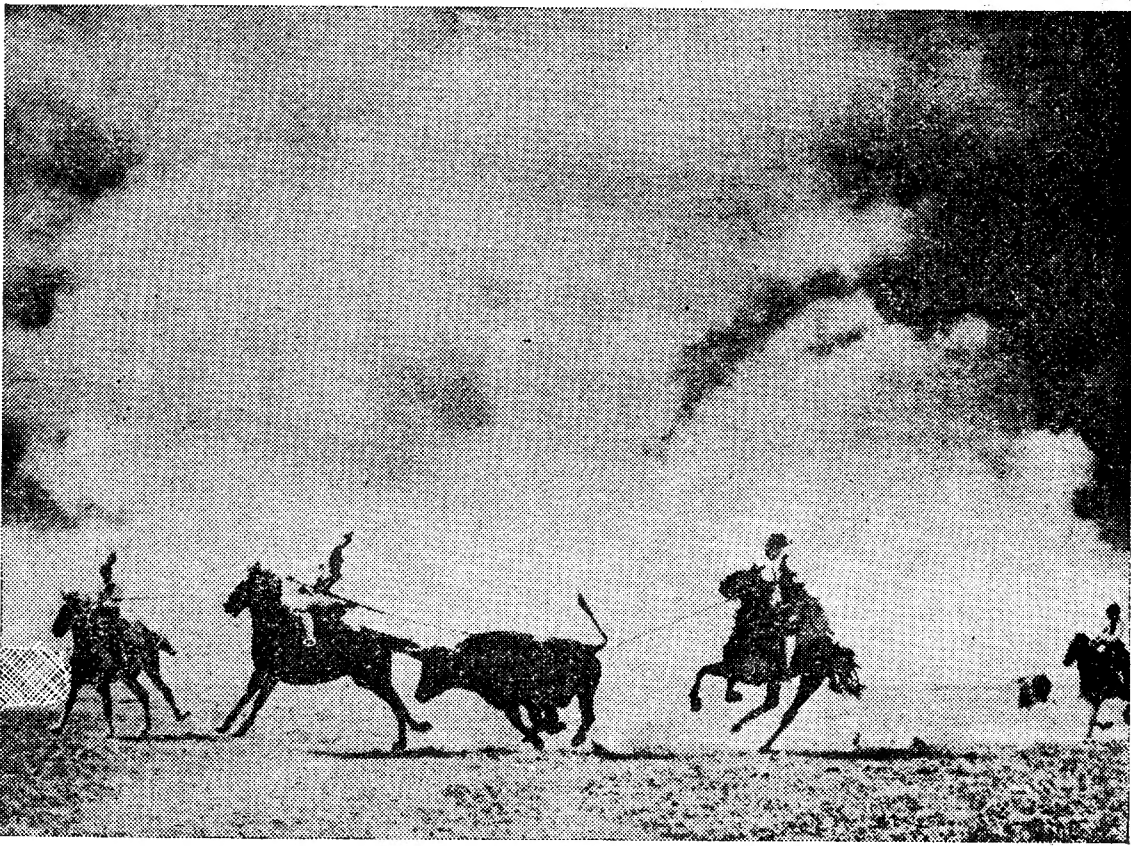
Sábado, dia 14, realizou-se, no Hotel Embaixador, um almoço de homenagem a Raul Feio, com a presença de produtores, locutores, técnicos de som, artistas de Teatro, da Rádio e da Televisão. Todos quiseram levar até Raul Feio, a sua palavra amiga e a sua admiração por tão completa e dedicada vida ao serviço da Rádio.

Artur Agostinho e D. João da Camara, numa singela mas sentida alocução, disseram de quanto lastimavam o afastamento do seu querido colega e amigo. O poeta Patricio Alvares proferiu, depois de ter saudado a assistência, um poema de sua autoria, poema gracioso e subtil. Como um dos mais novos locutores da E. N., falou Gil Montalverne, que recordou os ensinamentos e o carinho com que Raul Feio brindava os novos elementos, dando-lhes, da sua vasta experiência, os mais amigos conselhos.

No final do almoço — sendo muitas as saudações —, Raul Feio, agradeceu sensibilizado as boas palavras que lhe tinham sido dirigidas e fez votos de uma Rádio melhor, onde todos pudessem trabalhar na plenitude das suas faculdades profissionais e intelectuais.

Também a página «Éxito» se associa a esta justa homenagem a Raul Feio, lastimando a enorme perda que a Rádio sofre com o seu afastamento.

A. B. M.



Uma imagem do fotógrafo cinematográfico João Martins



uma boa bebida e...



um SABA



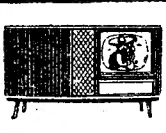
umas ricas pantufas e...



um SABA



um belo sofá e...



um SABA

crítica de discos

Raphael Arié

Num disco Decca foi agora editado um recital de Raphael Arié, um dos mais notáveis baixos de todos os tempos. Arié interpreta Mussorsky e Glinka poderosamente, de uma forma total e empolgante. A truculência, a violência, a força lírica, o dramatismo, a fundação e a alta humanidade da ópera russa são-nos dados por Raphael Arié. Disco excelente.

Ace of Clubs

A um preço acessível, numa colecção bem organizada, o «Ace of Clubs» está a publicar discos que constituem uma medida inteligente e útil para a divulgação da música séria. «The young persons guide to the orchestra», de Briten, e «Pedro e o Lobo», de Prokofief, são as duas ultimas peças editadas num disco que tem por indicativos ACL-30. Duas experiências com mais vivo interesse, explicações da música aos mais jovens, estas peças surgem-nos com uma nova beleza.

O Cinema inglês (1)

por PHILIPPE COLLIN

Se observarmos a evolução do Cinema inglês, verificamos que a sua principal característica é a irregularidade. Com efeito, nenhuma outra cinematografia, salvo talvez a italiana, alternou tão frequentemente os períodos de notável qualidade e de esplendor industrial com os de quase completa estagnação artística e produtiva.

E contudo o Cinema inglês tem, desde a sua origem, tradições notabilíssimas. Há mesmo quem sustente que a invenção do Cinema se deveria a um inglês, William Friese Greene, que realizou em 1890 (cinco anos antes dos Lumière), projecções com películas perfuradas. Também na mesma época um francês residente em Inglaterra, Le Prince, impressiona películas perfuradas e projecta-as. E em 1894, Robert William Paul, que viria a ser um dos principais realizadores da primeira fase do Cinema inglês, constrói aparelhos idênticos aos «kinescopes» de Edison. A contribuição representada por estas experiências foi, sem dúvida, de importância decisiva para a invenção do Cinema.

Mas as achegas inglesas para o progresso do Cinema não pararam aí. Em 1896, pouco mais de um mês depois da sessão dos Lumière, William Paul iniciava a exibição dos seus primeiros filmes; E nos anos seguintes um numero bastante grande de realizadores trabalhava em Inglaterra, atingindo um volume de produção e uma qualidade que ultrapassa a francesa. Dentre estes pioneiros há a destacar um grupo, de que são principais figuras James Williamson e G. A. Smith e que, pela cidade onde trabalhava, tem sido denominado por alguns historiadores «Escola de Brighton».

A eles se deve a invenção da montagem, a utilização dramática do grande plano, do «travelling», da panorâmica. E também a Williamson que se deve a primeira utilização da perseguição, com efeito cómico ou dramático. E quase todos os géneros então em voga na produção francesa, os dramas realistas, os filmes de truques, as «férias», as actualidades reconstituídas, as películas históricas, foram explorados pelos Ingleses nestes primeiros tempos da vida cinematográfica, atingindo uma qualidade que Méliès à parte, não tinha rival nos outros países.

Mas o carácter artesanal destas actividades não lhes permitiu resistir à concorrência da industria organizada, da francesa em particular. Charles Pathé apodera-se quase completamente do mercado inglês e a «Escola de Brighton» desagrega-se. A partir de 1905 o Cinema inglês entra num período de declínio, que se vai acentuando e durará mais de vinte anos, quase até ao final da fase muda. A produção torna-se episódica e centra-se nas grandes reconstituições históricas, nos filmes biográficos e na adaptação de obras famosas. Aparecem os primeiros documentários, devidos a Charles Urban, e em 1909 é apresentado o «Kinematograph», primeiro sistema de cor a ser explorado industrialmente; após um sucesso brilhante em vários países, o processo veio a ser abandonado ao fim de poucos anos. Mas o declínio crescente chegou, em 1925-27, à quase paralisação da industria cinematográfica britânica.

Então, quase simultaneamente e coincidindo com o aparecimento do sonoro, dois acontecimentos vieram provocar uma completa revolução do panorama cinematográfico inglês. O primeiro, de importância decisiva no campo da produção, foi o estabelecimento, por lei do Parlamento, da obrigatoriedade de todos os cinemas exibirem anualmente uma determinada percentagem (inicialmente era de 5%) de filmes ingleses. O segundo, de repercussão predominantemente artística, foi a fundação, por John Grierson, da «Empire Marketing Board Film Unit», sociedade de produção de documentários, mais tarde absorvida pelo Estado e que, com nomes diferentes, subsistiu até 1952. A ela se ficou devendo a escola documentarista e, pode dizer-se, a influência exercida por esta determinou todo o Cinema inglês moderno. A obrigatoriedade de exibição de filmes ingleses veio provocar uma onda de interesse pela produção de películas. A quase paralisação da industria cinematográfica britânica recebeu subitamente um tal impulso que o numero de películas produzidas quintuplicou em dois anos.

Inicialmente, porém, este aumento de quantidade não teve um paralelo na qualidade. A preocupação era apenas de fazer muito, sem cuidar, grande parte das vezes, de fazer bem. Mas uma nova geração de realizadores que então surgia, com os nomes de Alfred Hitchcock e de Anthony Asquith à cabeça, iria produzir com o tempo um nível de qualidade indiscutível.

Em 1932 chega a Inglaterra um realizador húngaro, que já trabalhara em França e nos Estados Unidos e que viria a ser uma grande figura fundamental do Cinema inglês: Alexandre Korda. Korda inicia as suas actividades como realizador, e logo no seu terceiro filme, «Vida Privada de Henrique VIII», alcança um êxito mundial de tal ordem que traz o Cinema inglês para a primeira fila da produção internacional.

A partir de então as actividades de Alexandre Korda centram-se na produção, onde a sua influência foi decisiva. Para conquistar os mercados mundiais, lança mão, simultaneamente, dos melhores realizadores e actores ingleses, ao mesmo tempo que contrata alguns dos estrangeiros mais famosos, especialmente franceses. A par de Hitchcock, de Asquith e dos novos Carol Reed e Zoltan Korda, trabalham René Clair, Julien Duvivier, Jacques Feyder, Paul Czinner.

O triunfo de Jerry Lew's

Como muitos outros actores, Jerry Lewis fundou a sua própria companhia, que prospera velozmente. Jerry, entrevistado pelo «Newsweek», declarou:

— Não quero saber da crítica para nada. Se representasse uma sátira de Noel Coward talvez os críticos afirmassem que sou genial. Ganharia uma audiência de 250 críticos, mas perderia, pela certa, o meu publico de 40 milhões de espectadores. Por isso, não quero saber o que dizem os críticos. Costumo ouvir, em compensação, o meu leiteiro, porque representa 20.000 leitores e, quando me faz censuras, procuro não tornar a cair no mesmo erro.

E mais adiante:

— Poderia tornar-me, se quisesse, um comediante dramático. Já me oferecaram papéis sérios. Mas recusei. Há 5.000 actores capazes de interpretá-los melhor do que eu. Mas actualmente só eu sou capaz de fazer palhaçadas. Há doze anos, ganhava 30 dólares por semana a cantar nos cabarés. Hoje, ganho 3 milhões de dólares por ano. Na TV pagam-me mais um milhão de dólares. E nas «boites», arrecado ainda algumas centenas de milhares de dólares em trabalho extra. E ainda há quem diga que eu não valho nada...



Nicole Berger nos trópicos, olha nos de uma imagem do filme de Yves Allegret «L'Ambitieux»

A encenação teatral e a Fundação Gulbenkian

Não são numerosos os encenadores teatrais entre nós. E essa é uma das causas da aguda e faceitada crise teatral que se prolonga e eterniza.

Amélia Rey Colaço, António Pedro, Francisco Ribeiro, são encenadores válidos e actuais. Mas nem eles pretendem o monopólio da encenação nem é possível construir um teatro contemporâneo português com três encenadores. A Fundação Gulbenkian, que vem desenvolvendo uma obra vasta e do maior interesse, subsidiando estudiosos e artistas, devia atentar neste problema, permitindo que algumas figuras do nosso teatro, que já deram as suas provas, se desloquem ao estrangeiro e contactem com outras realidades e outras atmosferas. Rogério Paulo, Igrejas Caeiro e Jacinto Ramos (e tantos outros), nomes que são afirmações, podiam converter-se em encenadores válidos, esclarecidos e europeus se tivessem possibilidades de contactar longa e profundamente com o teatro inglês, francês, alemão ou italiano. Deste modo, seria possível tornar mais amplo e mais sólido o nosso teatro. Não se trata aqui de uma luta de gerações mas de um encontro de gerações. Ambas lutando pelo teatro português actual. Que a Fundação Gulbenkian estude o problema e actue.



Elizabeth Taylor, a protagonista de «Gata em telhado de zinco quente», realizado por Richard Brooks, sobre uma peça de Tennessee Williams. Elizabeth Taylor, a Liz, a noiva do Mundo, sorriso amável que uma série de frustrações e dramas fenderam de dor, revelou-se uma actriz notável, vivendo intensamente a figura de «gata», uma mulher cheia de vida, apaixonada e corajosa, que se mantém de pé no meio do descalabro de toda uma família. Merece inteiramente o «Oscar» e afirma-se como uma das primeiras actrizes norte-americanas

"FLASHES"

- Gary Cooper vai ser o protagonista de «Carga Perigosa», a filmar em Saint-Malo.
- Frede Astaire vai bailar mais um filme, «The pleasure of my company», em que um pai jovial envergonha, pela sua agilidade

e juventude, o próprio noivo da filha.

- Ernest Borgnine, célebre desde «Marty», interpretará a figura de Boris Morros, um espião que foi produtor cinematográfico.
- «A volta ao mundo em 80 dias» esteve no cartaz, em Johannesburg, trinta e nove semanas. Foi projectado quatrocentas e sessenta vezes. O sr. J.-L. Carlin, de 88 anos, viu o filme cento e vinte vezes.
- Orson Welles, que acaba de interpretar «Ferry to Hong-Kong», filme cuja acção se desenrola nesta cidade e em Macau, pretende ser Wiston Churchill na tela. Churchill ainda não deu o seu consentimento mas os amigos de Orson já o tratam por Sir Wiston Welles.
- A actriz inglesa Kay Kendall será uma das intérpretes do filme de Stanley Donan «Uma vez ainda... com sentimento». A seu lado estarão Gregory Peck e Yul Brynner.
- Gina Lollobrigida será Madame Sans-Gêne num filme produzido por M. Malenotti, que já financiou «A lei» de Jules Dassin, e «País das grandes sombras», de Nicholas Ray.
- Silvana Mangano será a companheira de Bolívar no filme «O seu nome, Simão Bolívar», produzido por Dino de Laurentis. As tropas da Colômbia e do Equador intervirão no filme.



Mylène Demongeot é pintada por Touchagner

Tennessee Williams desconcertante

Tennessee Williams apresentou a sua ultima peça no Coconut Playhouse de Miami, «Period of Adjustment» é a história de dois noivos que partem para a «lua de mel» numa carreta funerária comprada, em segunda mão, num parque de automóveis usados. Tennessee Williams, que atravessa uma crise mental extremamente aguda, anunciou a peça como uma comédia séria. Os críticos da Broadway deslocaram-se a Miami e ficaram muito chocados.

Tennessee Williams recusa-se a vender a sua ultima obra aos teatros da Broadway.



«B. B. vai para a guerra», é o título do seu ultimo filme. Ela vence, claro...

em sua casa...



sempre um

SABA

Automatic

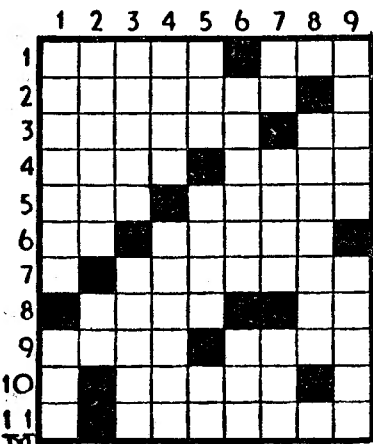


GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



Palavras cruzadas

Problema n.º 1537
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Ligeira vontade de comer (termo popular madeirense). 2 — Tão grande. 3 — Emanará. 4 — Ilha ao Sul da Índia, cuja capital é Colombo. 5 — Nota de música. 6 — Teço — Da raça dos mus. 7 — Prende — Nome científico da «bicha-solitária». 8 — Entrega — Sagrado. 9 — Encimada. 10 — Atraição — Aspecto. 11 — Nocivos — Diga. 12 — Deste modo. 13 — Trabalhais á noite.

VERTICAIS: 1 — Mais atrás — Muitos. 2 — Presente — Alto aí! 3 — Sumprima — Cruéis. 4 — Da Zululândia — Ecoasse. 5 — Dama de companhia — Licor alcoólico que se extrai do suco de certas palmeiras — Senhor (abrev.). 6 — Da Roménia — Linha. 7 — Basta! — Engordura — Estima. 8 — Chefe. 9 — Libra em ouro — Regiões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo nasatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1536

HORIZONTAIS: 1 — Dora. QUEM. 2 — Ele. Mia. 3 — Lá. Sia. Sr. 4 — Aorta. 5 — SABA. Asse. 6 — Bá. Só. 7 — Cala. SABA. 8 — Áreas. 9 — Rs. Aro. Pi. 10 — Mau. Lás. 11 — Oiro. Saia.

VERTICAIS: 1 — Delas. Carmo. 2 — Olá. Aba. Sai. 3 — Ré. Abala. Ur. 4 — Soe. Ara. 5 — Rir. Era. 6 — Ata. São. 7 — Um. Assás. Lá. 8 — Eis. Sob. Pai. 9 — Marte. Elisa (Provérbio: QUEM SABE SABE).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em oraxes protocolares, para pessoas de distinta condição social nem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Concurso para preenchimento de vagas na Agência de Turismo do Secretariado Nacional da Informação

No Secretariado Nacional da Informação está aberto concurso público para admissão de pessoal que preencherá vagas na Agência de Turismo. As provas realizar-se-ão a partir do dia 31 de Março de 1959, às 10 horas, no edifício do S. N. I. — Palácio Foz, Restauradores.

Programa

- 1) — Prova de apresentação (distinção, desembaraço, etc.) seguida de conversação em francês, inglês e acessoriamente em alemão.
- 2) — Conhecimentos históricos e topográficos sobre Lisboa; conhecimentos históricos e estilísticos sobre os Jerónimos, Se Catedral, Torre de Belém, Igreja de Madre de Deus, Castelo de S. Jorge, Mosteiros de Alcobaça e Batalha; conhecimentos gerais sobre os principais museus de Lisboa e Porto; indicação de alguns pontos típicos e miradouros de Lisboa; indicação e localização dos principais monumentos portugueses, praias, centros de interesse turístico e folclórico, hotéis, estâncias de repouso e de curas hidroterápicas.
- 3) — Manejo eficaz do Guia dos Caminhos de Ferro, Guia dos Hotéis e Guia de Camionagem; indicação de itinerários para os turistas que dispõem, respectivamente, de 1, 2, 3, ou mais dias de permanência em Portugal; indicação de centros de interesse correspondentes às profissões ou preferências do turista — o médico, o músico, o pintor, o arquitecto, o desportista, etc..

As inscrições estão abertas até ao dia 23 do corrente mês, na 4.ª Repartição (Turismo) do S. N. I. — Palácio Foz, Restauradores, devendo todos os candidatos contar pelo menos 18 anos de idade no dia do concurso.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Nem Fuh nem Fah

Texto integral do conto de JULIO CAMBA

UMA das poucas coisas que sempre tivemos por certas acerca da China resulta agora ser grande mentira. Refiro-me a esse boato de que os Chineses, enquanto gozam de boa saúde, pagam uma pensão aos seus médicos, deixando de a pagar tão depressa sofrem alguma doença, e não voltando a pagá-la até que se encontrem perfeitamente restabelecidos. Viajantes dignos de todo o crédito asseguram que a sabedoria chinesa não chegou ainda a elaborar esse sistema que, evidentemente, seria a suma perfeição e, ao que parece, na China acontece o mesmo que aqui: isto é, que o interesse dos médicos não consiste em ter as pessoas sãs, mas sim, pelo contrário, em procurar por todos os meios que caiam doentes. Mas, o que não é certo dos médicos é sim dos astrónomos ou, pelo menos, era-o na antiga China, onde estes respeitáveis cavalheiros costumavam responder com as suas cabeças por todos os tufões, terremotos, chuvas torrenciais, furacões e tornados que não tinha sido capazes de evitar. Assim, um dia, mil ou mil e quinhentos anos antes da Era Cristã, os Chineses começaram a ver como o Sol ia sendo devorado no firmamento por um dragão espantoso e, possuídos do maior pavor, foram procurar os seus sábios Fuh e Fah que eram os astrónomos mais ilustres da corte. O dragão já tinha dado ao Sol uma boa dentada na cabeça e ameaçava comê-lo todo inteiro, e ainda não tinham encontrado rasto algum de Fuh nem de Fah.

— Onde estarão esses homens? — dizia o povo, aterrorizado. — Porque não vão duma vez matar o dragão?

E deitando mão a todos os tambores que havia em Pequim, começaram a batê-los desesperadamente, para ver se o monstro se assustava com o ruído.

Plan! Plan! Racataplan!...

Ao redobrar dos tambores unia-se a vozeria ensurdecadora da multidão e, pouco a pouco, pôde ver-se como o dragão ia, ainda que de má vontade, soltando a sua presa. Por fim, e graças aos esforços reunidos de todo o povo, o dragão abandonou a luta e fugiu, sem que até à data se tenha conseguido averiguar para onde.

Mas, que era feito de Fuh e de Fah?

Ninguém deu com eles até algumas horas mais tarde, quando um grupo de Chineses, que entrou numa taberna a celebrar a vitória do Sol, os encontrou bêbados perdidos debaixo de uma mesa. Sim senho-

res. Os dois ilustres, honoráveis e veneráveis anciãos, glória da ciência, assombro da Humanidade e orgulho do Celeste Império, estavam bêbados perdidos. Tinham-se posto a beber desde pela manhã e, quando o dragão, que os espreitava, viu que já não se podiam ter em pé, foi quando se decidiu a lançar-se sobre o Sol.

E' inútil acrescentar que tanto Fuh como Fah foram decapitados imediatamente, com todas as honras devidas á sua alta gerarquia. Depois, foram nomeados outros dois astrónomos da corte, e enquanto não houve inundações nem terremotos, nem eclipses de Sol, os homens levaram a melhor vida do Mundo.

Palavras cruzadas

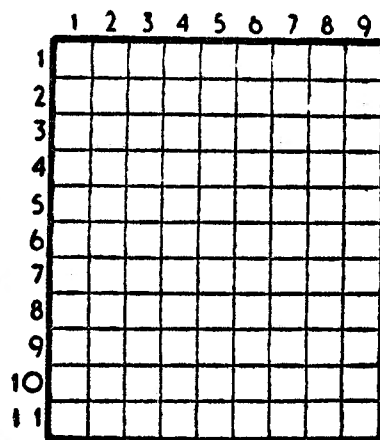
Problema n.º 3608
(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1 — Bolor. De pouco peso. 2 — Enfeite. Divindade egípcia. 3 — Csar da Rússia cognominado «O Terrível». Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Segue. Nome de mulher. 5 — Ataram. 6 — Letra grega. Reis. 7 — Cloreto de sódio. Rilha. 8 — Apelido. Pássaro. Símbolo químico do rádio. 9 — Certas. Impio. 10 — Além disso. Soberanos. 11 — O mesmo que selaras.

VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo. Falso. Resumo. 2 — Gerân. Carumas. 3 — Remetera. Gemidos. 4 — Mediana. Girasse. 5 — Senhor. 6 — Via. Aparelhara. 7 — Disperso. Possuir. 8 — Lago do Estado de Maranhão. Praia. 9 — Fazes parte de. Estima. Reformador cheque.

Solução do problema n.º 3607

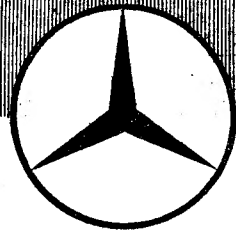
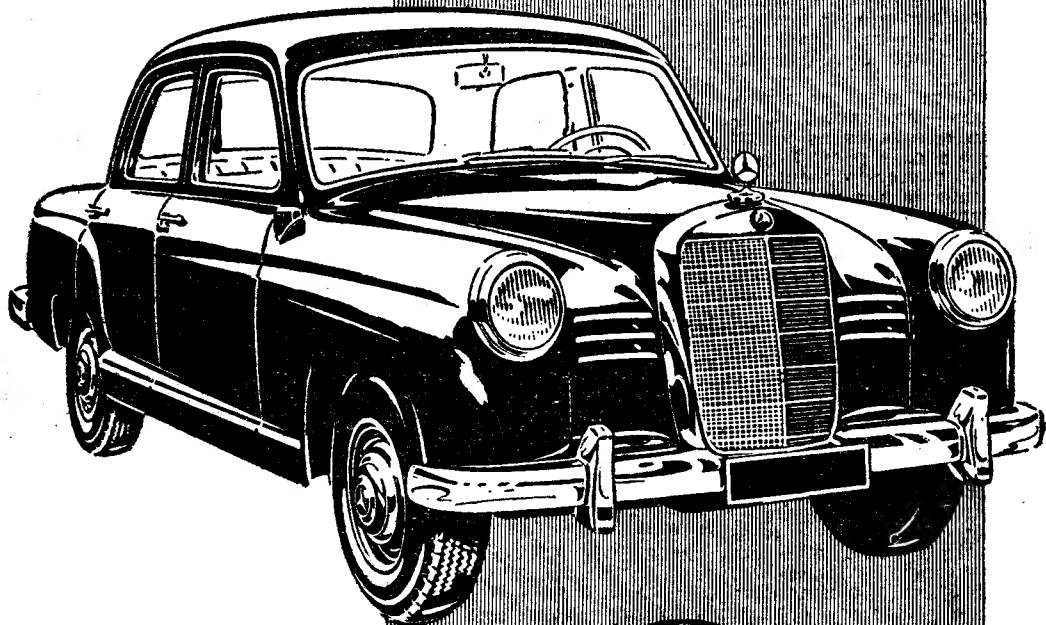
HORIZONTAIS: 1 — Sopra. 2 —



Honrosa. 3 — Adaga. 4 — Tu. Eta. Sá. 5 — Espiarias. 6 — Ara. Ano. 7 — Amimo. 8 — Ain. Dar. 9 — Iate. Iodo. 10 — Orçar. 11 — Usarmos.

VERTICAIS: 1 — Até. Haia. 2 — Usa. Ia. 3 — Soa. Prantos. 4 — Ondeiam. 5 — Prata. Io. Cr. 6 — Rogaram. Iam. 7 — Asa. Inodoro. 8 — São. Ad. 9 — Mas. Eros.

MERCEDES-BENZ



DOTADO COM UM MODERNO E POTENTE MOTOR DE 4 CILINDROS, COM ÁRVORE DE CAMES NA CABEÇA E CONSUMINDO MENOS DE 11 LITROS DE GASOLINA AOS 100 KM, SUSPENSÃO INDEPENDENTE DAS 4 RODAS, TRAVÕES COM SERVO FREIO

O automóvel de alta categoria, a preço mais acessível

C. SANTOS LDA.

LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 29-41
PORTO - R. DE STA. CATARINA, 160-168
COIMBRA - AV. FERNÃO MAGALHÃES, 70-78
BRAGA - AV. MARECHAL GOMES DA COSTA
OLHÃO - AV. DA REPÚBLICA, 152
AGENTES EM TODO O PAÍS

O 1.º vôo nocturno transatlântico

(Continuação da página central)

xador do Brasil, começou por anunciar a decisão tomada de levar a cabo, durante este ano, uma série de manifestações de propaganda e, ao mesmo tempo, de prestar homenagem a todos os Portugueses que, não só durante os cinquenta anos da existência da associação alguma coisa fizeram pela causa do ar, mas que, no passado, ligaram o seu nome a invenções ou trabalhos que, no domínio da ciência aeronáutica, ilustraram o nome de Portugal.

Recordaram que foram alguns sócios do Aero-Clube que, em 1912, chamaram a atenção do Governo para a necessidade de dotar o nosso Exército com máquinas aéreas, citando os nomes de Pedro Fava Ribeiro de Almeida, Gustavo Tedeschi Corrêa Neves, Manuel Gonçalves Silveira e Castro, Hermano de Oliveira, Eduardo Candido Lopes Vilarinho, Manuel da Cunha Rego Chaves e Julio Carvalho Teixeira, que não só fizeram parte da primeira direcção do Aero-Clube, mas ainda alguns deles, foram membros da «comissão para proceder à criação duma escola de aviação, escolha de balões cativos, dirigíveis e aeroplanos» que, em 1912, foi nomeada pelo Governo.

Historiou: a transformação desta comissão, em 1913, na «Comissão da Aeronáutica Militar» que delimitou o «Regulamento da Escola de Aeronáutica Militar», habilitando o general Pereira de Eça a apresentar ao Parlamento o decreto que criou a primeira «Escola de Aeronáutica Militar»; o envio de missões oficiais ao estrangeiro, para se conseguirem instrutores; a formação dos primeiros pilotos em Portugal; a presença dos nossos aviadores em África e em França, durante a Grande Guerra de 1914-18; o que se passou depois de acabada a conflagração, tentando «convencer os poderes constituídos de que a aviação não era um luxo, mas uma necessidade»; as dificuldades de aclimação, em Portugal, da «ideia aérea», enquanto no Mundo inteiro, e especialmente em França, os camaradas do ar se lançavam à conquista do espaço, com diversos objectivos.

—Os aviadores militares portugueses — disse — na impossibilidade de verem aprovadas as várias propostas que a cada passo formulavam, para engrandecimento e aperfeiçoamento da sua nova especialização dentro do Exército, seguiam a par e passo, as proezas aéreas que os seus camaradas estrangeiros diariamente estavam efectuando. Se, para os imitar, escasseavam os recursos técnicos e outros, tinham porém sobre eles um «handicap»: a sua alma de Portugueses, a sua paixão pelo ar, o seu desinteresse material e, acima de tudo, o seu desprendimento pela vida, oferecida em holocausto à Pátria.

Acentuando que Portugal teve historicamente uma missão a cumprir, — «dilatara a Fé e o Império», — primeiro com frágeis naus e caravelas era indispensável que, em face dum novo meio de locomoção, tentasse utilizá-lo, com o mesmo fim:

—E assim se iniciou essa epopeia do voo lusitana e assim fomos abrindo os novos ares... que o generoso Henrique descobriu, como o cantou Camões, e disse, um dia, o sr. almirante Gago Coutinho, com um pouco de aventura, muito de ciência e um tanto de amor à profissão.

Evocou, sucessivamente, os seguintes voos: em 1920, o de Brito Pais e Sarmiento de Beires, em direcção à Madeira, do «Cavaleiro Negro», um avião de rodas, que teve de descer no mar; o de Sacadura Cabral, em 22 de Março de 1921, experimentando novos métodos e instrumentos para navegação aérea, criados pelos Portugueses, num hidroavião de série que foi de Lisboa ao Funchal em 7 horas e 40 minutos; baseado nesta experiência, o de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho, o adaptador do sextante para a navegação aérea, a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, de Lisboa ao Rio de Janeiro, em 1922; e a tentativa — hoje evocada — de dar a volta ao Mundo em avião, repetindo, doura forma, a proeza de Fernão de Magalhães em 1520.

Vários projectos se estabeleceram e várias equipas se formaram, sendo a definitiva constituída por Jorge de Castilho, Sarmiento de Beires, Duvalle Portugal e Manuel Gouveia.

Recordou a largada do hidroavião «Argos», do Tejo, em frente de Alverca, no dia 2 de Março de 1927 e a sua chegada a Bolama, após várias etapas, em 6 daquele mês; e o

sacrifício de Alfredo Duvalle Portugal que abandonou os seus camaradas na Guiné, a fim de que o aparelho, aligeirado de algumas dezenas de quilos, pudesse descolar:

—E, finalmente, o «Argos», descolou das águas de Bubaque, em 16 de Março de 1927, e, voando toda a noite, sobrevoando de madrugada os históricos e minúsculos Penedos que, em 1922, Coutinho e Sacadura tinham demandado utilizando os mesmos métodos e instrumentos de navegação, amarou no dia imediato na ilha de Fernando de Noronha, em 17 de Março, precisamente há 32 anos. Ficou, pois, a aviação mundial devendo aos aviadores portugueses o ter-lhe ensinado a atravessar o Atlântico Sul, de noite e de dia...

Evocou os relatórios, feitos, em 1927, por Sarmiento de Beires e Jorge de Castilho, salientando, não só o valor científico da navegação realizada que permitiu, voando de noite, ir encontrar uma ilha de 10 quilómetros, a 2.600 do ponto da partida, mas o facto de, entre os cinco aviões que haviam demandado a referida ilha, foi o «Argos» o único que «lá chegou pelo ar, amarrando e fundeando sem auxílio estranho», e dizendo que «bom seria que ficasse bem assente que, na noite de 16 para 17 de Março de 1927, um oficial português, tripulando um aparelho da Aviação Militar e servindo-se de um sextante também português, os empregou antes de qualquer avião de qualquer outro país e não se possa, mais tarde, ao fazer-se a história da navegação aérea, regatear aos Portugueses as honras de iniciadores a que têm direito sem a mínima discussão».

E recordou também estas palavras do falecido navegador aéreo: «Julgamos também interessante frisar que a travessia do Atlântico feita pelo «Argos», durante a noite, demonstrou pela primeira vez a evidência que o horizonte artificial como o almirante Gago Coutinho o realizou, não é apenas uma solução académica do problema das observações no ar, mas sim uma realização prática e de resultados absolutamente aceitáveis».

Acentuou que, tanto Gago Coutinho e Sacadura Cabral, como Sarmiento de Beires e os seus companheiros de voo, tiveram, ao planear e ao efectuar as suas viagens, o seu pensamento posto no Brasil que é «um prolongamento de Portugal, bem vivo e bem vibrante».

Leu estas frases de Gago Coutinho, escritas em documentos que ele lhe dirigiu e que religiosamente guarda:

«Foi óptimo que o meu amigo se lembrasse do «Argos», como do Castilho que foi morrer à Austrália dos maus tratos dos Japoneses...». «Não esquecer que a primeira noc-

turna foi realizada em 1927, pelo comandante Beires, pelo piloto-mecânico Gouveia e pelo navegador Jorge de Castilho, a qual vem sendo muito esquecida apesar do seu valor. Creio que vem a propósito recordá-las, uma e outra, ao povo português, que tanto vibrou conosco, em 1922 como em 1927».

E terminou assim:

—Pois bem. O Aero-Clube de Portugal, cumprindo as ordens do sr. almirante Gago Coutinho, veio hoje aqui colocar esta modesta pedra, para lembrar aos aviadores portugueses e ao povo de Portugal que os Homens que — faz hoje trinta e seis anos — efectuaram a primeira travessia aérea nocturna do Atlântico Sul, Jorge de Castilho, Sarmiento de Beires e Manuel Gouveia, bem merecem da Pátria e que o seu feito deve ser considerado padrão de glória para a Aviação nacional e para Portugal!



A cerimónia em Alverca, no momento em que usava da palavra o coronel Pinheiro Correia, perante o subsecretário da Aeronáutica e os aviadores que tomaram parte na travessia e outras individualidades

No final do discurso, ouviram-se mais palmas, e o subsecretário de Estado da Aeronáutica cumprimentou o major Sarmiento de Beires e os seus companheiros do «Argos», tendo-o convidado a visitar, com ele, as Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico.

Everest MODELO STANDARD 92

Nos últimos 5 anos pela
3.ª vez oficialmente apro-
vada para fornecimento
aos Serviços do Estado



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agência Comercial Sueca, L.ª

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef. 59181 • LISBOA

Necrologia

António José Marques Teixeira

ALTER DO CHÃO, 17 — Com 74 anos, faleceu nesta vila, o sr. António José Marques Teixeira, proprietário, casado com a sr.ª D. Francisca Marques de Oliveira Teixeira e pai dos srs. dr. Alexandre Marques Teixeira e D. Maria Angélica Marques Teixeira Caldeira de Carvalho.

Major Viriato Lusitano Monteiro da Silva

Faleceu o sr. major Viriato Lusitano Monteiro da Silva, de 57 anos, natural de Tavira.

O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Capela do Hospital Militar da Estrela para o cemitério do Alto de São João.

Joaquim Jubert Carbó

Faleceu o sr. Joaquim Jubert Carbó, de 62 anos, natural de Cassa De La Selva, Espanha, industrial, casado com a sr.ª D. Mercedes Figueras Carbó, e pai do sr. Joaquim Jubert Figueras.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 16 horas, da Av. Casal Ribeiro, 12, 5.ª, para o cemitério de Benfica.

SUFRÁGIOS

D. Elisa de Assunção dos Santos

Mandada dizer por seus irmãos, reza-se amanhã, na Igreja paroquial de Arroios, às 10 e 30, missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Elisa de Assunção dos Santos, irmã do sr. Joaquim Teotónio dos Santos, funcionário do Instituto Pasteur de Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Março de 1956 morreu Irene Juliot Curie, filha do sábio descobridor do «radium».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Recreio musical; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — As 19: O Arouto; 19 e 30: Música de bailado; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21 e 15: Música de salão; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra do cardeal Wiseman «Fabiola»; 21 e 50: Festival do ritmo; 22 e 50: «Rosa dos Ventos»; 23 e 10: Danças.

Programa «B» — As 19: Música sinfónica: «Concerto em ré maior, op. 61», para violino e orquestra, de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Canções de Duparc» pelo barítono Gerar Souza; 20 e 20: Música contemporânea: «Sinfonia n.º 4 em fá menor», de Vaughan Williams; 21 e 20: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: «O Barroco Musical Italiano», comentado pelo dr. João de Freitas Branco.

RÁDIO CLUBE — As 18: Ritmos de baile; 18 e 15: Programa Anita Patrício; 18 e 35: Doris Day; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Variedades; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Concerto; 23 e 30: Nelson Eddy; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra de Otto Cesanna; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermezzo musical; 19 e 45: Imagens por música; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Canções; 21 e 45: Palestra de língua portuguesa; 22: Perfil de um artista; 22 e 45: Música de salão; 23: Rua Larga; 23 e 30: Zarzuela: «Alma de Dios»; 0: Baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASÇENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Música portuguesa; 19 e 45: Valsas; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 50: Solistas brasileiros; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Serenatas, pela Orquestra de Frank Chacksfield; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Rádio de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do Estrangeiro; 21 e 10: Jornal de Actualidades Internacionais; 21 e 20: Charles Linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 21 e 45: «Caminhando para uma vida melhor»; 22 e 5: Teatro: «Palavras Cruzadas», peça em 3 actos, de Armando Vieira Pinto, interpretação de Pedro Bandeira, Alina Vaz, Pedro Lemos, João Lourenço, Cristina Pavão, Manuel Lero, Maria Salomé, Fernanda Borsatti e Henrique Santos; 23 e 15: Actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 30: Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092. Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181. Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873. Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332. Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682. Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro 4-C, Tel. 721409. Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282. Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314. Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820. Cardote — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto a Avenida da República), Tel. 772291. Bairro Azul (Do) — Avenida Ressaio Garcia, 7-A, Tel. 51451. São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 45642. Arga Lda — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Tel. 43938. Bran — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048. Ascensos Lda — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172. Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612. Rinha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C.

720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 540125. Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel. 23760. Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 563619. Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533. Eusli — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 541912. Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843. Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504. Magalhães — Avenida Almirante Reis 4-D a 4-F, Tel. 49479. Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 580931. Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726. Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206. Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339. Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454. Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318. Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070. Proibidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589. Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003. Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784. Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455. Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771. Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28150. Vaiadas Suc — Rua da Madalena, 235, Tel. 26200. Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847. Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166-A.

MARÉS

Preia-mar: hoje (Quarto crescente), às 20 e 58 (altura 3,19); amanhã, às 9 e 46 (altura 3,06). Baixa-mar: hoje, às 14 e 10 (altura 1,73); amanhã, às 3 e 20 (altura 1,76).

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço, uma lampada, um guarda-chuva, uma nota do Banco de Portugal, um par de luvas, um tampão para depósito de gasolina, três tampões para rodas de automóvel, uma carteira, uma gelatina, um porta-moedas, um cheque, um boné, uma quantia em dinheiro, uma sombrinha, uma mala, uma cartilha maternal, um aro para roda de automóvel, uma caixa, um bivaque, uma bicicleta, um cinzeiro, uma chapa de trânsito, diversas luvas diversas chaves e uns óculos de sol.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, um porta-moedas, uma sombrinha, um estojo com um cachimbo; e um binóculo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem».

ABC — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
TRINDADE — A's 21.45 — «Os pássaros de asas cortadas».
MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22.45 — «Encosta a cabecinha e chora».

CINEMAS

TIVOLI — «O bárbaro e a gueixa».
SÃO LUIZ — «Gata em telhado de zinco quente».
SÃO JORGE — «Os nus e os mortos».
IMPERIO — «Testemunha de acusação».
EDEN — «A costureirinha da Sé».
POLITEAMA — «A mosca».
MONUMENTAL — «Gig».
CONDES — «Os violentos».
ODEON — «Fúria de ambições».
ROMA — «Lazzarella».
CAPITOLIO — «O homem do impermeável».
COLISEU — «Dia de fúria».
AVIS — «Jerusalém libertada».
ALVALADE — «Gata em telhado de zinco quente».
RESTELO — «A garra do tigre».
IDEAL — «História de um coração».
JARDIM — «Mister Cory».
PROMOTORA — «Serenata».

VIDA MUSICAL

Concursos no Conservatório Nacional

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, realizam-se amanhã, às 21 e 30, os concursos de provas públicas para a concessão dos seguintes prémios: «Rodrigo da Fonseca» e «Rey Colaço», na disciplina de piano; e «Rodrigo da Fonseca» e «António Andrade», na disciplina de canto.

Antonino David e Katharina Heinz

O violinista Antonino David e sua esposa, a pianista austríaca Katharina Heinz, partiram para o estrangeiro, no «sud-express», para dar uma série de concertos na Suíça, Austria e Alemanha.

O ANIVERSÁRIO

da Cruz Vermelha

Amanhã, às 18 horas, a Cruz Vermelha Portuguesa vai celebrar o 94.º aniversário da sua fundação, numa cerimónia a que presidirá o ministro da Saúde e Assistência, e no decorrer da qual serão homenageados alguns colaboradores da humanitária instituição no Estado da Índia e as enfermeiras que se encontram ao seu serviço.

Confraternização

de naturais de Estremoz

No próximo dia 21, no restaurante da «Casa do Alentejo», reunem-se, num jantar de confraternização e saudade, os filhos do concelho de Estremoz, residentes em Lisboa e arredores.

A lista de inscrições, que continua aberta na Rua de Santa Justa, 61, e pelo telefone 33904, encerra-se inadiavelmente, no dia 17, às 20 horas.

Situação angustiosa

Do sr. Virgílio de Carvalho, recebemos 20 escudos para o nosso protegido Adão Ferreira. Agradecemos em nome do beneficiado.

Laurodentil F.R.E.S.C.A

Laurodentil AROMÁTICA

Laurodentil MEDICINAL

Laurodentil

PASTA DENTÍFICA INDISPENSÁVEL NA HIGIENE DIÁRIA DA SUA BOCA

Peça UMA AMOSTRA AO APARTADO 520 — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	940\$00	939\$50	940\$50	Ala do Principe	—	1.900\$00	1.950\$00
Cons. 3 1/2 1. 10	983\$00	983\$00	983\$00	Incomati	—	3.200\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.010\$00	1.009\$00	1.011\$00	Mozambique	—	135\$50	138\$00
Centenários 4 % 1940	2.210\$00	2.208\$00	2.212\$00	Zambesia	127\$50	127\$00	128\$00
Obg. les. 2 1/2 % 1942	1.015\$00	1.015\$00	1.018\$00	Diamantes T 100	710\$00	707\$00	710\$00
Obg. les. 2 1/2 % 1944	—	—	1.020\$00	Lobito T 10	—	1.275\$00	1.300\$00
Obg. les. 2 1/2 % 1944	—	—	1.020\$00	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	1.293\$00	1.293\$00	1.295\$00	Cimentos Fejo	—	510\$00	540\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.295\$00	—	Cimentos Leiria	—	490\$00	495\$00
Externo 2.ª série	—	1.300\$00	—	Credito Predial	—	41\$50	41\$70
Ext. 2.ª série car.	—	1.300\$00	—	Industrial Alliance	—	295\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.405\$00	—	Portugal e Colónias	—	395\$00	400\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.405\$00	—	Nacional Navegação	—	—	—
Caut. 3.ª série juro	—	200\$00	200\$50	Colonial Navegação	—	1.035\$00	1.060\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	2.300\$00	2.360\$00
Agua Lisboa 5 %	515\$00	514\$00	515\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.300\$00	—
Norte de Portugal 5 %	105\$50	105\$50	—	Port. de Tabacos	298\$00	297\$00	300\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	—	945\$00	948\$00	Tabacos de Portugal	—	—	770\$00
Gas Elect. 4 %	—	966\$00	967\$00	Sacor	—	—	—
Gas Elect. 4 1/2 %	1.000\$00	999\$00	1.002\$00	Agua Electricidade e Gas	—	—	—
Gas Elect. 5 %	1.020\$00	1.019\$00	1.020\$00	Agua Lisboa 1934	290\$00	290\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	90\$00	Agua Lisboa 1936	285\$00	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92\$00	—	Elect. das Heiras	—	1.295\$00	1.300\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92\$00	94\$00	Gas e Electricidade	295\$50	295\$00	296\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	95\$00	—	H. Alto Alentejo	137\$50	136\$50	137\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—	H. E. Cávado	1.220\$00	1.219\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—	H. E. Zêzere	1.216\$00	1.210\$00	1.220\$00
Metropolitano	—	—	1.025\$00	Nac. de Electricidade	—	—	1.350\$00
Ações	—	—	—	União Elect. Port.	—	189\$00	190\$00
Bancos	—	—	—	Cotações fornecidas por	—	—	—
Alentejo	—	460\$00	500\$00	PINTO D. MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros	—	—	—
Angola	—	700\$00	740\$00	PAISES	—	—	—
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00	Africa do Sul	78\$75	80\$25	—
Lisboa & Açores	—	—	—	Alemanha	6\$80	6\$95	—
Portugal	—	2.030\$00	2.035\$00	América:	—	—	—
Ultramarino	1.655\$00	1.650\$00	1.655\$00	Dólares de 1 a 2	28\$25	28\$55	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 5 a 1000	28\$45	28\$75	—
Mundial	—	470\$00	490\$00	Argentina	\$40	\$44	—
Nacional	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	—
Sagres	—	—	—	Belgica	\$55.5	\$57.5	—
Tagus	—	—	—	Brasil	\$19	\$21	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Canadá	29\$00	29\$50	—
Ag. Casseque	1.505\$00	1.505\$00	1.510\$00	Congo Belga	\$55	\$57	—
Ag. das Neves	—	660\$00	690\$00	Dinamarca	3\$95	4\$25	—
Agric. Colonial	670\$00	665\$00	675\$00	Espanha	\$48.3	\$49.8	—
Açúcar de Angola	1.980\$00	1.975\$00	1.985\$00	França	\$05.65	\$05.85	—
Boror	295\$00	295\$00	300\$00	Holanda	7\$45	7\$75	—
Cabinda	—	—	—	Inglaterra	79\$75	81\$25	—
Cada	—	—	3.760\$00	Itália	\$04.5	\$04.7	—
Colonial do Buzi	237\$00	236\$00	238\$00	Marrocos	\$05.7	\$06.2	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de credito

Restaurante Cortador

OH! LACERDA

Avenida de Berna, 36-A

PRATOS DO DIA

Domingo — Cabrito Assado

Segunda-feira — Dobrada e Por

tuguesa

Terça-feira — Cozido à Portuguesa

Quarta-feira — Pacalhão

Quinta-feira — Chambão e Noda

da casa

Sexta-feira — Caldeirada

Sábado — Chispe com todos

Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57

A ideia de um tratado de paz a negociar com a Alemanha parece ganhar terreno no Ocidente

(Continuação da 1.ª página)

pressão de que já temos projectos balísticos intercontinentais a saírem em torrentes dos nossos ouvidos, quando, na realidade, ainda não temos nenhum pronto para operações.

Comentando, também, o discurso de Eisenhower, o senador democrático pelo Wisconsin, William Proxmire, declarou apoiar a firme atitude do presidente sobre a questão de Berlim. «Mas — acrescentou — depreende-se do triste quadro que o presidente nos mostrou que a nossa defesa assenta na guerra nuclear. Nestas circunstâncias, é pena que não tenha sugerido a possibilidade de recurso às Nações Unidas, se as negociações falhassem».

«Sem duvida, é tranquilizador saber que estamos bem colocados no plano militar. Mas duvido de que estejamos em posição tão boa como deveríamos» — afirmou, por sua vez, S. H. Carhan, representante democrático do Missouri.

Richard Neuberger, senador democrático pelo Oregon, lamentou que Eisenhower «não tenha mencionado mais instantaneamente os sacrificios que o mundo livre terá de consentir para mantermos a nossa posição em Berlim».

Para Albert Gore, senador democrático pelo Tennessee, «o presidente Eisenhower reafirmou admiravelmente os nossos direitos e responsabilidades em relação ao povo de Berlim. Será curioso notar que o presidente não voltou a declarar que nós não lutaremos com toda a certeza em terra nem a fazer ameaças indirectas de guerra nuclear. Neste ponto, as suas declarações marcam um progresso em relação às que fez na semana anterior, na reunião com os representantes da imprensa». — (A. N. I. e F. P.).

Na Alemanha Ocidental

BONN, 17 — Os Alemães da zona ocidental consideram, de uma maneira geral, a declaração do presidente Eisenhower, de que está disposto a assistir a uma conferência a alto nível, no próximo Verão, como a passagem mais significativa do seu discurso de ontem à noite.

Os poucos jornais que, nas suas últimas edições desta manhã, puderam inserir trechos do discurso, deram o máximo realce aquela passagem. — (A. N. I.).

Declarações de William Braudt

BERLIM, 17 — O burgomestre de Berlim-Oeste, Willy Brandt, declarou que as declarações do presidente Eisenhower, ontem à noite, demonstram que Berlim pode contar com a protecção dos Estados Unidos.

MacMillan parte amanhã para a América

LONDRES, 17 — «Aproximamos-nos de um período que, na Europa, pode vir a ser decisivo» — declarou, ontem, MacMillan, ao terminar o debate sobre o acordo financeiro anglo-egípcio. Pode bem ser — continuou — que cheguemos a acordo com a U. R. S. S. sobre Berlim e a Alemanha. Só pode haver duas formas de abordar estas negociações: porm-nos de acordo com a União Soviética, se as suas propostas são razoáveis, ou oporm-nos se o não forem. Deveremos actuar de acordo com os nossos aliados, a França, a Alemanha e, especialmente com os Estados Unidos.

O primeiro-ministro defendeu, por outro lado, a política seguida, na altura do caso de Suez, por sir Anthony Eden, sublinhou que a opinião pública mundial evoluiu quanto ao seu juízo sobre o assunto e lembrou que, no ano passado, os Estados Unidos intervieram no Líbano, e a Grã-Bretanha na Jordânia, para estabilizar uma situação difícil. Prestou homenagem à moderação manifestada, durante o debate, por Aneurin Bevan, que comparou — entre risadas de toda a Câmara — a um «Sansão barba-do, sentado entre Dalilas já sem

«A população berlinense agradece ao presidente Eisenhower esta declaração» — prosseguiu. — «O seu discurso confirma a nossa convicção de que podemos confiar totalmente nos nossos amigos norte-americanos. Esperamos que seja devidamente entendido por todos os lados».

Referindo-se em seguida à disposição evidenciada por Eisenhower de se encontrar com o Chefe do Governo russo, Kruchchev, numa conferência a realizar-se no Verão, Brandt aplaudiu a posição de Washington, frisando: «A boa vontade do presidente Eisenhower em organizar uma conferência deveria facilitar a participação de todos na discussão séria do problema alemão». Terminou com uma advertência contra os optimismos precipitados e sublinhou que não se alimente a esperança de que todos os problemas possam ser solucionados de um dia para o outro. — (A. N. I.).

A hipótese do tratado de paz

PARIS, 17 — As sugestões da U. R. S. S. a respeito da Alemanha parecem ganhar terreno no Ocidente. Depois do princípio da «neutralização» retomado pela Inglaterra e aceite pela Alemanha Ocidental, na forma de uma zona em que se limitariam e fiscalizariam os armamentos, fala-se, agora, em negociar um tratado de paz com a Alemanha. Como se sabe já, o Governo de Washington enviou aos Governos aliados um projecto de tratado que, contrabalança o que Moscovo apresentou em 10 de Janeiro passado às potências ocidentais.

A ideia de um tratado de paz só agora surge do lado ocidental, mas a «desnuclearização», que já foi

Depois de morto está a viver

com um «coração eléctrico»

FLORENÇA, 17. — Umberto Bacchini, de 75 anos, vive há oito dias, num hospital desta cidade, com um «coração eléctrico».

Clinicamente morto em 9 deste mês, em consequência de uma paralisia cardíaca total, o velho foi salvo por reanimação do coração, mediante um «coração eléctrico», aparelho dotado de transistores e funcionando com pilha, segundo o invento do mecânico Guido Pizzichi. Os médicos que o tratam declaram que o seu estado de saúde melhorou sensivelmente nos últimos dias. — (F. P.).

viço, no banco dos dirigentes da oposição. Anuncia-se que o Governo se reunirá hoje, pela última vez, antes da partida, marcada para amanhã de manhã, de MacMillan para Ottawa e Washington. Durante a ausência do primeiro-ministro e de Selwyn Lloyd, a presidência do Governo e o «Foreign Office» ficam a cargo de Richard Butler. — (F. P.).

A RESPOSTA

do Ocidente a Moscovo

LONDRES, 17 — Fonte autorizada informa ser possível que a resposta ocidental à nota soviética do dia 2 de Março seja entregue em Moscovo no fim desta semana, talvez depois de ter sido examinada pelo presidente Eisenhower e pelo primeiro-ministro britânico, MacMillan. Como é costume, a nota será submetida primeiramente à NATO.

A mesma fonte declara não haver qualquer divergência de vulto entre os três aliados ocidentais sobre o texto da resposta, embora alguns pontos tenham ainda que ser esclarecidos — (F. P.).

objecto de muitas trocas de impressões, tem alguns anos e assume aspectos muito diferentes conforme é apresentado pelo Leste ou pelo Oeste.

Em 18 de Julho de 1955, na Conferência de Genebra, sir Anthony Eden apresentou uma proposta com vista a conversações destinadas a firmar um acordo sobre o total dos efectivos e armamentos de um lado e de outros da Alemanha, e nos países circunvizinhos, participando os países interessados, conjuntamente, numa fiscalização eficiente da aplicação do acordo. A proposta, acolhida na altura pelo chanceler Adenauer com grandes reservas, tornou-se, depois, letra morta.

Três anos mais tarde o ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, Adam Rapacki, num memorando que enviou às potências ocidentais, em 3 de Março de 1958, apresentou a proposta que se tornou conhecida pela designação de «Plano Rapacki», ao qual as potências ocidentais se declararam contrárias. Assim, o ministro polaco, ao regressar de uma viagem a Oslo, durante a qual discutiu outro projecto com os dirigentes noruegueses apresentou ao Ocidente um plano revisito que previa certas disposições de transição, ao contrário do primeiro, que se afigurava de aplicação excessivamente brusca.

Na segunda fase desse plano, as armas clássicas e atómicas seriam reduzidas e progressivamente retiradas da zona delimitada no plano, a qual incluía as duas Alemanhas, a Checoslováquia e a Polónia, ficando estas operações sujeitas a fiscalização.

Estas várias formas de «neutralização», que estão agora a ser estudadas no Leste e no Oeste, de certo serão examinadas na conferência que se prevê para Maio próximo. — (F. P.).

Um projecto americano

BONN, 17 — «Washington estava na disposição, de aceitar que uma Alemanha reunificada seja neutral, durante um período limitado», anuncia o jornal social-democrático «Neue Rhein Zeitung». Afirma que existe um projecto americano de tratado de paz do qual constam estes pontos:

1. — Restabelecimento, por etapas, da unidade alemã. 2. — O tratado de paz seria assinado por uma federação pan-alemã — organismo «bastante vago», de início —, garantida pelas quatro potências ocupantes. 3. — Retirada progressiva, estendendo-se por um período bastante longo, das tropas ocidentais e soviéticas com base na Alemanha. 4. — Redução das forças e dos armamentos nas duas zonas da Alemanha. 5. — A Alemanha reunificada obrigaria-se a não concluir alianças militares.

«Todos os planos da limitação dos armamentos na Europa central que eu conheço têm como resultado enfraquecer e pôr em risco os meios de defesa ocidentais e a segurança do Ocidente» — declara o chanceler Adenauer, numa entrevista publicada na «Correspondência Política e Social» (boletim cristão-democrático).

«E' bem má — acrescenta — a política que consiste em pretender estabelecer a confiança instituindo a fraqueza e a insegurança de um só lado. Portanto, esses planos não são de natureza a resolver os grandes problemas políticos da Europa. Só soluções políticas são de molde a pôr um termo ao actual estado de tensão». — (F. P.).

Dorme mal?



Experimente V. Ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831242



A princesa Margarida cumprimenta um dos intérpretes do bailado «A Valsa», a cujo espectáculo, no Teatro Real da Ópera, em Covent Garden, assistiu, em companhia da rainha mãe

A princesa Margarida gosta de danças modernas

(Continuação da 1.ª página)

pin», nos jardins de Clarence House ou no parque de Saint James; durante a tarde, uma bela cavalcada pelos grandes parques de Windsor ou a assistência a um concurso hípico ou a uma ginca; à noite, jantar e dançar, principalmente dançar, com um grupo de amigos, num dos locais de diversões que a princesa costuma frequentar quando se encontra em Londres.

O gosto pela dança

Margarida é sempre uma das primeiras adeptas de qualquer nova dança, praticando-a com o mesmo entusiasmo que põe nas danças tradicionais escocesas. E os jovens escolhidos para a acompanhar recomendam-se pelo facto de dançarem bem, tanto como por qualquer outro motivo.

Pequenina e muito leve, a princesa dança primorosamente — e o treino que tem dos complicados passos das danças escocesas permite-lhe ultrapassar em grande escala a média do que é vulgar encontrar-se entre os pares que bailam nos salões elegantes. Ela dança muito em bailes particulares e festas de caridade, nos salões de Buckin-

gham Palace e nos recintos de diversas londrinos, em Balmoral Castle e, de facto, em toda a parte e sempre que pode.

Não é mistério para ninguém o interesse que manifesta por todas as novas danças, sendo sempre das primeiras pessoas a aprender os novos passos.

É rara a noite em que a família não se reúne no salão de baile para dançar ao som dos «gaiteiros da rainha» — e as voltas alegres das danças tradicionais só se suspendem quando músicos e bailarinos se confessam exaustos.

No dia do aniversário da princesa — a 21 de Agosto — as comemorações, que se realizam em geral, no castelo de Balmoral, incluem sempre baile até à meia-noite, a não ser que o aniversário se festeje num domingo. Nesse caso, o baile é adiado para o dia seguinte.

Nesse dia, há sempre uma grande mistura de danças modernas e antigas, terminando o baile pela grande «cadeia» conduzida pela princesa, que vai abrindo caminho, ruidosamente, através de todos os salões e corredores do castelo, e regressa, por fim, ao salão de baile — onde tudo termina entre risos, aplausos e uma alegria esfuziante. — (A. N. I.).

O coronel Grivas foi hoje recebido festivamente em Atenas

NICÓSIA, 17 — O coronel George Grivas, chefe da organização secreta E. O. K. A., partiu hoje, de avião, para Atenas.

Falando com alguns amigos intimos e jornalistas, declarou: — «Sou fanaticamente pró-britânico, mas os Ingleses tornaram-nos muito amargos. Pertence-lhes reedificar agora essa amizade».

O chefe dos jornalistas cipriotas partiu num aparelho da Aviação grega, um de dois que aqui aterraram hoje, transportando 10 oficiais gregos de alta patente, que constituíam a sua escolta.

Seguiu com ele para Atenas, Antonis Georgiades, seu principal lugar-tenente e segundo em comando, que foi, durante os últimos quatro anos, o homem mais procurado em Chipre, depois de Grivas.

O arcebispo Makários, que se encontrava perto de Grivas, exibiu um ar sorridente.

O chefe da E. O. K. A., um tanto pálido, envergava o seu uniforme de campanha, de caqui, blusão de lã, calças também de caqui, do tipo usado pelo Exército, e trazia um cinturão e um revólver. — (Reuter).

Recepção triunfal em Atenas

ATENAS, 17 — O avião «Dakota», com o coronel Grivas-Digenis chegou ao aeroporto desta cidade, às 12 e 30, e foi recebido como um herói. Foi saudado por três membros do Governo, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Evangelos Averoff; da Presidência, Constantine Tsatsos; e subsecretário da Defesa, George Temelis. Prestou-lhe honras uma força do exército, com banda. O primaz da Grécia e pre-

sidente do «Comité» Pan-Helénico para a Libertação de Chipre, arcebispo Theoklitos, deu-lhe as boas-vindas e ofereceu-lhe uma coroa de prata. O presidente do Município de Atenas, general Pausanias Katsotas, também saudou Grivas.

A cidade está em festa, repicam os sinos e milhares de pessoas enchem as ruas por onde passa o cortejo.

O coronel Grivas dirigiu a seguinte mensagem ao povo grego, de bordo do avião: «Deixo Chipre, gloriosa e ensanguentada para regressar, a pátria livre, com a consciência de ter cumprido um dever supremo».

Por sua vez, o presidente Karanlis radiotelegrafou ao coronel Grivas: «Em nome do Governo e do povo gregos, saúdo-o calorosamente. A Grécia recebe-o com afecto e com plena consciência da sua luta renhida e corajosa que levou à libertação de Chipre». — (F. P. e R.).

O roubo das jóias de Lady Docker

NOVA YORK, 17 — «Detectives» da «Scotland Yard», agentes do F. B. I. (Repartição Federal de Investigação) e funcionários da Alfandega dos Estados Unidos abordaram, durante a noite, ao largo deste porto, o paquete britânico «Queen Elizabeth», da Cunard Lines.

Anunciou-se que procuravam jóias no valor de 150.000 libras (o equivalente a 12.000 contos), roubadas, na semana passada, em Southampton, na Grã-Bretanha, do autoinóvel de Lady Docker. — (R.).